

**DEMANDAS DAS(OS)
PROFISSIONAIS DE
BIBLIOTECONOMIA DO
ESTADO DE SÃO
PAULO
RELATÓRIO TÉCNICO**

**Comissão
Temporária das
Microrregionais
CRB-8/SP**

**São Paulo
2024**

Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo - 8ª Região 19ª Gestão (2021/2023)

DIRETORIA

Presidenta: Ana Cláudia Martins – CRB-8/8246
Vice-Presidenta: Regina dos Anjos Fazioli – CRB-8/2491
Diretora Técnica: Andréia Lucia Rodrigues de Sá – CRB-8/6939
Diretor Administrativo: Marcos Antonio de Araújo – CRB-8/8449
Diretora Financeira: Dina Elisabete Uliana – CRB-8/3760

COMISSÕES EFETIVAS

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Coordenação: Rogério Rodrigues Sampaio – CRB-8/7456
Integrantes: Simone Aparecida de Oliveira Bello Gimenez – CRB-8/6605

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Coordenação: Andréia Lucia Rodrigues de Sá, CRB-8/6939
Integrantes: Guilherme Belissimo, CRB-8/7279 e Jorge Eduardo de Almeida Pereira dos Santos – CRB-8/8753

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO

Coordenação:
Integrantes: Jorge Eduardo de Almeida Pereira dos Santos, CRB-8/8753, Marta do Nascimento Lima, CRB-8/5886 e Simone Aparecida de Oliveira Bello Gimenez, CRB-8/6605

COMISSÃO DE ÉTICA

Coordenação: Marciana Leite Ribeiro, CRB-8/1882
Integrantes: Jorge Eduardo de Almeida Pereira dos Santos, CRB-8/8753 e Regina dos Anjos Fazioli, CRB-8/2491

COMISSÃO DE CPAD

Coordenação: Dina Elisabete Uliana, CRB-8/3760
Integrantes: Marciana Leite Ribeiro, CRB-8/1882, Marcos Antônio de Araújo, CRB-8/8449, Maria Ionara Lourenço da Silva, CRB-8/9946, Marta do Nascimento Lima, CRB-8/5886 e Simone Aparecida de Oliveira Bello Gimenez, CRB-8/6605

COMISSÕES TEMPORÁRIAS

COMISSÃO DAS MICRORREGIONAIS:

Coordenação: Marciana Leite Ribeiro, CRB-8/1882
Integrantes: Guilherme Belissimo, CRB-8/7279, Kátia Cristina da Mata, CRB-8/9188 e Regina dos Anjos Fazioli, CRB-8/2491

COMISSÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Coordenação: Marcos Antônio de Araújo – CRB-8/8449
Integrantes: Fernanda Passamai Perez, Gabriel Justino de Souza, CRB-8/10242 e Kátia Cristina da Mata, CRB-8/9188.

COMISSÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenação: Ana Cláudia Martins, CRB-8/8246
Integrantes: Guilherme Belissimo, CRB-8/7279, Kátia Cristina da Mata, CRB-8/9188, Regina dos Anjos Fazioli, CRB-8/2491 e Simone Aparecida de Oliveira Bello Gimenez, CRB-8/6605

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DO ESTADO
DE SÃO PAULO – 8ª REGIÃO. Comissão Temporária das
Microrregionais

C755d Demandas das(os) profissionais de Biblioteconomia do Estado
de São Paulo: relatório técnico / Conselho Regional de
Biblioteconomia - 8ª Região. Comissão Temporária das
Microrregionais. – São Paulo: CRB-8, 2023.
70p.

1. Demanda dos profissionais de Biblioteconomia. 2. Atuação
do CRB-8. I. Autor. II. Título.

CDD 021

Ficha catalográfica elaborada por Regina dos Anjos Fazioli - CRB8/2491

Demandas das(os) profissionais de Biblioteconomia do estado de São Paulo

Relatório Técnico

**Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de
São Paulo - 8ª Região / CRB-8**

Comissão Temporária das Microrregionais

São Paulo
2023

AGRADECIMENTOS

Em nome do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região - São Paulo, a Comissão Temporária das Microrregionais agradece as(os) participantes dessa pesquisa, cujas respostas foram fundamentais para a conclusão do trabalho.

Agradecemos a colaboração na análise dos dados da socióloga e professora Drª Carla Diéguez.

Essa pesquisa exigiu dedicação de todas(os) as(os) participantes dessa Comissão, que voluntariamente reservaram parte do seu tempo para apresentar os resultados aqui expostos.

A participação de todas(os) evidencia a importância do trabalho desta gestão em direção a um movimento positivo de ativismo, integração e luta pela profissão das(os) bibliotecárias(os) do Estado de São Paulo.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Regiões Metropolitanas (RM) em que atuam as(os) respondentes.....	17
Gráfico 2 - Distribuição das(os)respondentes pelas cidades da RM de São Paulo ...	18
Gráfico 3 - Gênero das(os) respondentes	19
Gráfico 4 - Respondentes distribuídas (os) por gênero e RM em que atuam	20
Gráfico 5 - Cor / raça das(os) respondentes	21
Gráfico 6 - Respondentes distribuídas(os) por cor /raça e RM em que atuam.....	22
Gráfico 7 - Idade das(os) respondentes	23
Gráfico 8 - Idade e gênero das(os) respondentes	23
Gráfico 9 - Escolaridade das(os) respondentes	24
Gráfico 10 - Respondentes distribuídas(os) por idade e escolaridade	25
Gráfico 11 - Respondentes distribuídas(os) por escolaridade e RM em que atuam ...	26
Gráfico 12 - Respondentes distribuídas (os) por idade e RM em que atuam.....	27
Gráfico 13 - Renda declarada pelas(os) respondentes	28
Gráfico 14 - Distribuição das(os) respondentes por escolaridade e renda	29
Gráfico 15 - Respondentes distribuídas(os) por renda e RM em que atuam	30
Gráfico 16 - Atuação profissional das(os) respondentes	31
Gráfico 17 - Respondentes distribuídas(os) por remuneração e atuação profissional	32
Gráfico 18 - Respondentes distribuídas(os) por atuação profissional e RM em que atuam	33
Gráfico 19 - Quantidade de instituições em que as(os) respondentes atuam	34
Gráfico 20 - Respondentes distribuídas(os) por quantidade de instituições e atuação profissional	34
Gráfico 21 - Respondentes distribuídas(os) por quantidade de instituições e RM em que atuam	35
Gráfico 22 - Necessidades profissionais gerais – 1º opção	36
Gráfico 23 - Distribuição das necessidades profissionais por RM de atuação (1º opção)	37
Gráfico 24 - Necessidades profissionais gerais indicadas pelas(os) respondentes – 2º opção	38
Gráfico 25 - Distribuição das necessidades profissionais por RM de atuação (2º	

opção)	38
Gráfico 26 - Necessidades profissionais gerais indicadas pelas(os) respondentes – 3º opção	40
Gráfico 27 - Distribuição das necessidades profissionais por RM de atuação (3º opção)	40
Gráfico 28 - Necessidades profissionais relacionadas a atuação do CRB-8.....	42
Gráfico 29 - Distribuição das necessidades profissionais relacionadas a atuação do CRB-8 por RM de atuação	43
Gráfico 30 - Canais de comunicação do CRB-8 indicados pelas(os) respondentes – 1º opção	44
Gráfico 31 - Distribuição dos canais de comunicação do CRB-8 por RM de atuação (1º opção).....	45
Gráfico 32 - Canais de comunicação do CRB-8 indicados pelas(os) respondentes – 2º opção	46
Gráfico 33 - Distribuição dos canais de comunicação do CRB-8 por RM de atuação (2º opção).....	46
Gráfico 34 - Canais de comunicação do CRB-8 indicados pelas(os) respondentes – 3º opção	47
Gráfico 35 - Distribuição dos canais de comunicação do CRB-8 por RM de atuação (3º opção).....	47
Gráfico 36 - Conhecimento sobre a instituição do PMLLLB na cidade em que atua...	49
Gráfico 37 - Distribuição do conhecimento sobre a instituição do PMLLLB por RM ...	50
Gráfico 38 - Conhecimento sobre uso do FUNDEB	51
Gráfico 39 - Distribuição do conhecimento sobre o uso do FUNDEB por RM.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA.....	13
3 RESULTADOS	16
3.1 Perfil das(os) respondentes	18
3.2 Atuação profissional	30
3.3 Necessidades e expectativas das(os) profissionais bibliotecárias(os)	35
3.4 Canais de comunicação do CRB-8 com a comunidade bibliotecária de São Paulo	44
3.5 Atendimento do município de atuação ao PMLLLB e FUNDEB	48
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	60
APÊNDICE B – TABELAS	67

1 INTRODUÇÃO

Os princípios de organização, representação e disseminação da informação têm acompanhado a história da humanidade, e podem ser identificados em diferentes culturas e países. De forma institucionalizada, no Brasil, a atuação profissional de bibliotecárias(os) teve início na década de 1910, com a criação do curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional, tornando-se uma profissão regulamentada em 1962, com a promulgação da Lei nº 4.084.

Ao longo das décadas, mudanças diversas nas formas de organização e disseminação da informação trouxeram desafios para a formação e o exercício da profissão.

O espaço físico da biblioteca, antes destinado ao estudo e pesquisa, ampliou os seus serviços e tornou-se um lugar de desenvolvimento de valores comunitários, demandando novas competências à(ao) profissional bibliotecária(o) (Santa Anna, 2016). Clubes de leitura, cursos de informática para a população acima de 60 anos, espaços *makers*, eventos culturais e outros serviços têm sido oferecidos pelas bibliotecas, requerendo das(os) profissionais o alinhamento entre conhecimentos tradicionais do exercício da profissão e novas habilidades para o exercício de atividades recém-criadas (Moyses; Mont'Alvão; Zattar, 2019; Rodrigues; Bedin; Sena, 2022).

Em alguns casos específicos, como em bibliotecas universitárias e institutos de pesquisa, as mudanças na base tecnológica da organização e tratamento da informação têm demandado das(os) profissionais relacionar as competências já conhecidas de organização da informação a aquelas desenvolvidas na contemporaneidade e utilizadas pelos cientistas de dados (Semeler; Pinto; Rozados, 2019).

Em conjunto com essas mudanças, observa-se a presença das(os) profissionais bibliotecárias(os) em outros espaços para além da biblioteca, provocando discussões sobre a identidade profissional e a necessidade de ampliação da formação dessa(e) profissional para atuação em áreas diversas não restritas ao espaço da biblioteca. Ao mesmo tempo, as(os) bibliotecárias(os) que atuam em áreas não convencionais

também reivindicam o reconhecimento do uso das competências da(o) bibliotecária(o) para exercício de suas atividades, na tentativa de reforçar a sua identidade como profissional da informação (Fraser-Arnott, 2019).

Junto a esses desafios agrega-se a crescente automação dos processos de trabalho e o uso da inteligência artificial em ambientes profissionais, os quais têm acarretado reflexões sobre o emprego das competências da(o) profissional bibliotecária(o) na organização, no tratamento e na disseminação da informação em um ambiente completamente digitalizado (Kirkwood, 2018; Prudencio; Rodriguez, 2023).

A diversificação de experiências e os desafios listados atribuem ainda mais complexidade à profissão de bibliotecária(o), indicando a necessidade de constante identificação e entendimento das novas demandas informacionais e sociais, a aquisição contínua de novas competências e habilidades e a capacidade em adequar-se à atuação em diferentes contextos informacionais (Duarte; Antunes, 2016).

Todos esses desafios apenas reforçam a importância da profissão de bibliotecária(o) para oferecer serviços informacionais adequados e éticos diante das inúmeras possibilidades disponíveis ao usuário na contemporaneidade, o que acaba por influir na relação das(os) profissionais bibliotecárias(os) com seus órgãos de classe.

Como uma profissão regulamentada que exige a conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia, realizado em instituição de ensino superior e reconhecida pelo Ministério da Educação, e inscrição no Conselho Regional de Biblioteconomia para o exercício da profissão de Bibliotecária(o), aqueles que a exercem também apresentam demandas para os seus órgãos de representação, de forma que eles possam exercer sua atividade e capacitar-se para os desafios por ela apresentados.

O Conselho tem realizado várias ações em benefício da profissão como a participação na Bienal do Livro, Dia da(o) Bibliotecária(o) descentralizada no Estado de São Paulo, atuação em políticas públicas, esclarecimentos e informações por meio de Fórum de Bibliotecas Escolares, pesquisas e lives com diversos temas de interesse da profissão.

Diante disso, em 2021, a direção do CRB-8, localizado no Estado de São Paulo, propôs a criação de uma comissão temporária para mapear potenciais demandas

das(os) profissionais bibliotecárias(os) a fim de melhor traçar o planejamento de suas atividades, atender seu público-alvo e zelar pelo exercício da profissão conforme escopo legal.

Oficializada em plenária do CRB-8 e pela Portaria CRB-8 nº 12/2021, a Comissão Temporária das Microrregionais iniciou oficialmente suas atividades em junho de 2021, sendo integrada pelas bibliotecárias: Cristina Lino, Elis Granado, Marciana Leite Ribeiro, Regina dos Anjos Fazioli e Simone Bello Gimenez. Tais profissionais foram responsáveis pela realização de um estudo piloto para o mapeamento das demandas profissionais das regiões da Baixada Santista (BS) e São José dos Campos (SJC), o qual teve por objetivos:

- 1) Mapear as demandas de profissionais bibliotecárias(os) a fim de que o CRB-8 seja um agente de integração da(o) profissional bibliotecária(o) no Estado de São Paulo;
- 2) Entender as demandas de profissionais bibliotecárias(os) a fim de contribuir para a expansão da visibilidade desses profissionais na sociedade;
- 3) Envolver as(os) bibliotecárias(os) das regiões da Baixada Santista (BS) e São José dos Campos (SJC), na construção de uma rede profissional eficiente e eficaz, fortalecendo a integração e colaboração desses profissionais e a presença do CRB-8 no Estado de São Paulo.

Em dezembro de 2022, a Comissão passou a ter uma nova formação, contando com as(os) bibliotecárias(os): Maria Cristiane Barbosa Galvão, Guilherme Belissimo, Kátia Cristina da Mata, Marciana Leite Ribeiro, Marcos Antônio de Toledo, Patrícia Alcântara de Sá e Regina dos Anjos Fazioli. Estes deram continuidade às atividades desenvolvidas pelo primeiro grupo de bibliotecárias, finalizando a análise dos dados e divulgando os resultados obtidos à comunidade.

A partir de novembro de 2023 essa Comissão passa a ser constituída por: Marciana Leite Ribeiro, Guilherme Belissimo, Kátia Cristina da Mata e Regina dos Anjos Fazioli.

Nesse mesmo ano a comissão ampliou o referido estudo para todas as regiões metropolitanas (RM) do Estado de São Paulo. Este relatório apresenta os resultados obtidos na aplicação do questionário, o qual foi revisto para uso nesta nova etapa do estudo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa “Demanda das(os) profissionais bibliotecárias(os) do Estado de São Paulo” teve origem na Comissão Temporária das Microrregionais, que iniciou oficialmente suas atividades em junho de 2021, e definiu a realização de um estudo piloto para o mapeamento das demandas das(os) profissionais bibliotecárias(os).

Para a realização do estudo piloto foram escolhidas as regiões de São José dos Campos e da Baixada Santista. O link da ferramenta *Google Forms* com o questionário foi encaminhado por mensagem para o endereço de e-mail de 265 profissionais bibliotecárias(os) com cadastro atualizado no CRB-8. Os dados obtidos foram analisados durante o ano de 2022 e o relatório com os primeiros resultados foi divulgado no início de 2023.

No 1º semestre de 2023, a Comissão Temporária das Microrregionais prosseguiu com o estudo, ampliando a pesquisa para todas as Regiões Metropolitanas (RM) do estado de São Paulo, com a finalidade de mapear e compreender as demandas de profissionais bibliotecários(as) que desenvolvem suas atividades na região de atuação do CRB-8.

Para isso, o questionário utilizado no estudo piloto foi revisto, constando, na nova versão, todas as regiões metropolitanas (RM) do estado de São Paulo. As questões relacionadas às demandas das(os) profissionais de Biblioteconomia de forma geral e aquelas relacionadas diretamente às atividades do CRB-8 foram detalhadas, com a inserção de respostas previamente estruturadas e respostas abertas. Foi inserida uma pergunta referente à preferência dos canais de comunicação com o CRB-8, também com respostas pré-codificadas e espaços para respostas abertas. As perguntas sobre a existência do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB) e sobre o uso do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) nas cidades em que as(os) profissionais bibliotecárias(os) atuam foram mantidas.

O questionário foi desenvolvido na ferramenta *Google Forms* e disponibilizado para acesso nas seguintes formas:

- Envio do *link* para o endereço de e-mail de todas(os) as(os) profissionais registradas(os) no CRB-8, estivessem ou não com os registros ativos;
- Disponibilização de *link* nas redes sociais digitais do CRB-8, a saber, Facebook® e Instagram®.

Figura 1 - Divulgação da pesquisa no perfil do CRB-8 na rede social digital Instagram



Fonte: Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região

O objetivo da pesquisa foi mapear e compreender as necessidades e expectativas das(os) profissionais bibliotecárias(os) e das bibliotecas de todo o estado de São Paulo, de forma a obter subsídios para ações que visem a melhoria da atuação do CRB-8.

O questionário ficou disponível na plataforma para aceite de respostas durante os meses de maio e junho de 2023. Nesse período, foram obtidas 789 respostas de profissionais bibliotecárias(os), atuantes ou não na profissão.

Todo o processo de coleta de dados foi anônimo e seguiu as diretrizes da

Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das especificidades da ética em pesquisa na área de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, no que se refere à pesquisa de opinião.

Para efeitos de análise, a apresentação dos resultados foi dividida em cinco partes:

- a) Perfil dos respondentes;
- b) Atuação profissional;
- c) Necessidades e demandas das(os) profissionais bibliotecárias(os);
- d) Canais de comunicação com o CRB-8;
- e) Atendimento do município ao PMLLLB e ao FUNDEB.

Os resultados são apresentados por variável em termos absolutos e percentuais e, quando há correspondência, em sua relação com outras variáveis, como a relação entre escolaridade e faixa etária. O questionário utilizado na pesquisa está disposto no Apêndice A.

3 RESULTADOS

Esta seção dedica-se a apresentar os resultados obtidos nas 789 respostas coletadas por meio do questionário on-line. Os resultados são distribuídos em 5 subseções expostos em forma de gráficos, tabelas (Apêndice B) e analisados descritivamente.

- a) Perfil das(os) respondentes;
- b) Atuação profissional;
- c) Necessidades e demandas das(os) profissionais bibliotecárias(os);
- d) Canais de comunicação com o CRB-8;
- e) Atendimento do município em que atua o PMLLB e o FUNDEB.

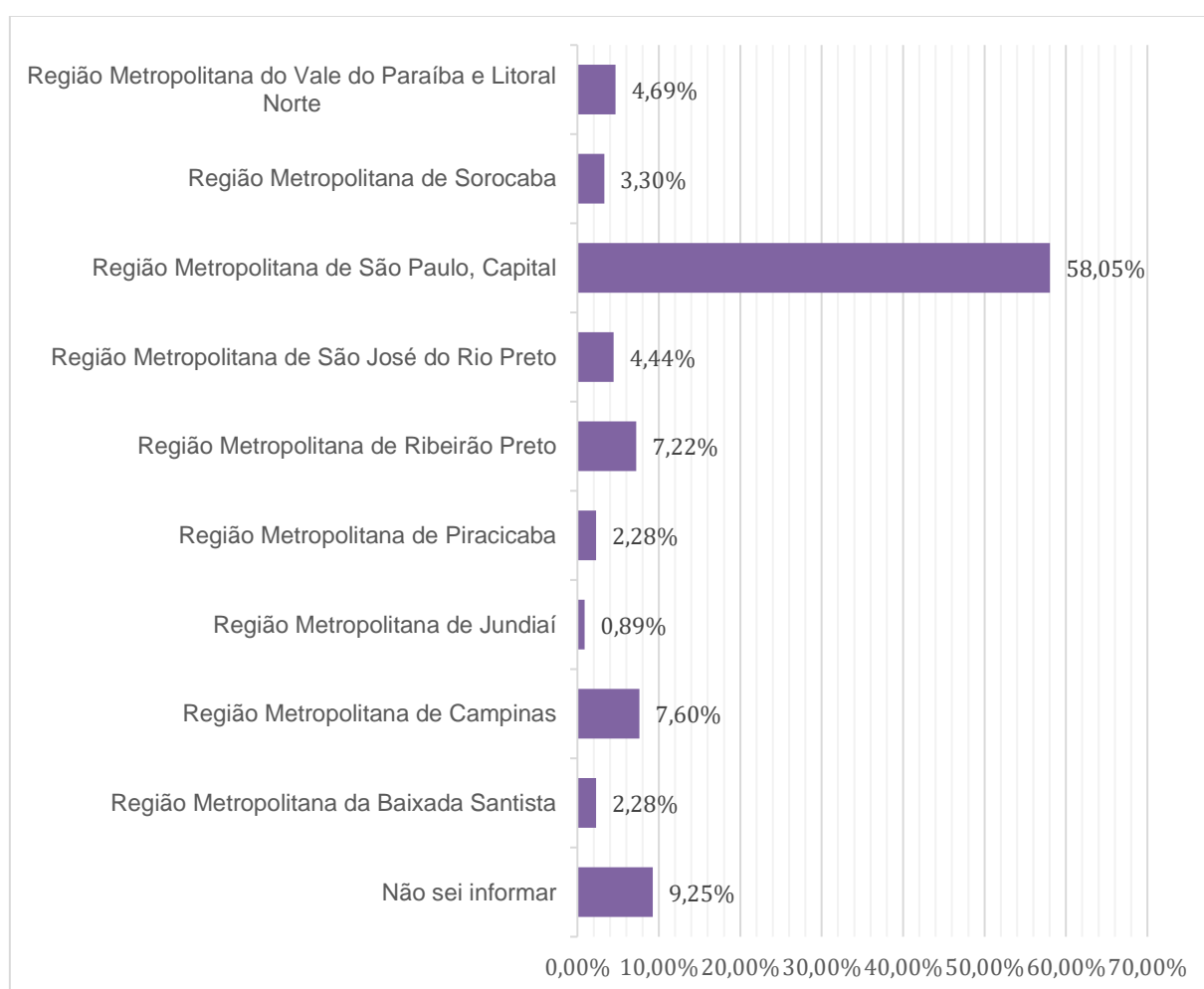
Optou-se pela análise geral dos resultados, pois as(os) profissionais da RM de São Paulo, Capital, foram os que mais participaram com o total de 458 (58,05%) respostas, conforme pode ser visto no gráfico 1, com destaque para a cidade de São Paulo com 78,82% dos profissionais da referida Região Metropolitana (conforme gráfico 2).

Sobre o detalhamento dos dados por Região Metropolitana, vale destacar dois pontos:

- Dada a maior presença de profissionais da área na Região Metropolitana de São Paulo, as(os) respondentes da pesquisa entendem que ela recebe maior atenção do CRB-8, especialmente no tocante à fiscalização dos serviços e o oferecimento de atividades presenciais. Diante disso, as(os) profissionais atuantes em outras regiões demandam mais atenção do CRB-8 no interior, como revelam os resultados obtidos no mapeamento.
- Outro ponto de destaque sobre a região em que as(os) profissionais bibliotecárias(os) atuam está no fato de que 9,25% (73) não souberam informar

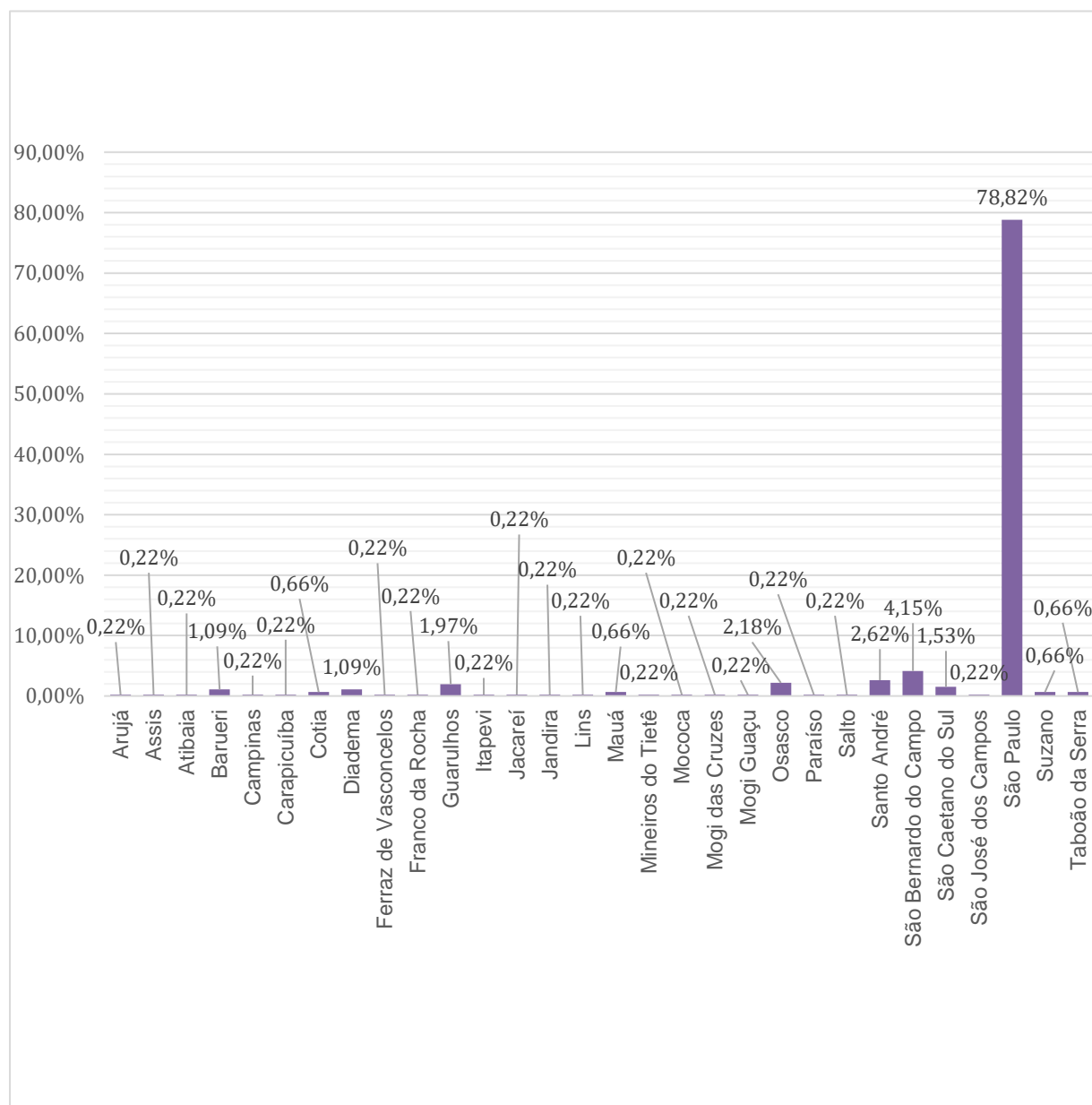
a RM da cidade em que exercem suas atividades. Pode-se creditar esse resultado à escolha metodológica em dividir as cidades de atuação por regiões metropolitanas, que são menos abrangentes que as regiões administrativas do estado. As RMs não abarcam todas as cidades do estado, o que pode ter causado dificuldade para as pessoas respondentes identificarem a cidade em que atuam entre aquelas das RMs disponíveis.

Gráfico 1 - RM em que atuam as(os) respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 2 - Distribuição das(os) respondentes pelas cidades da RM de São Paulo



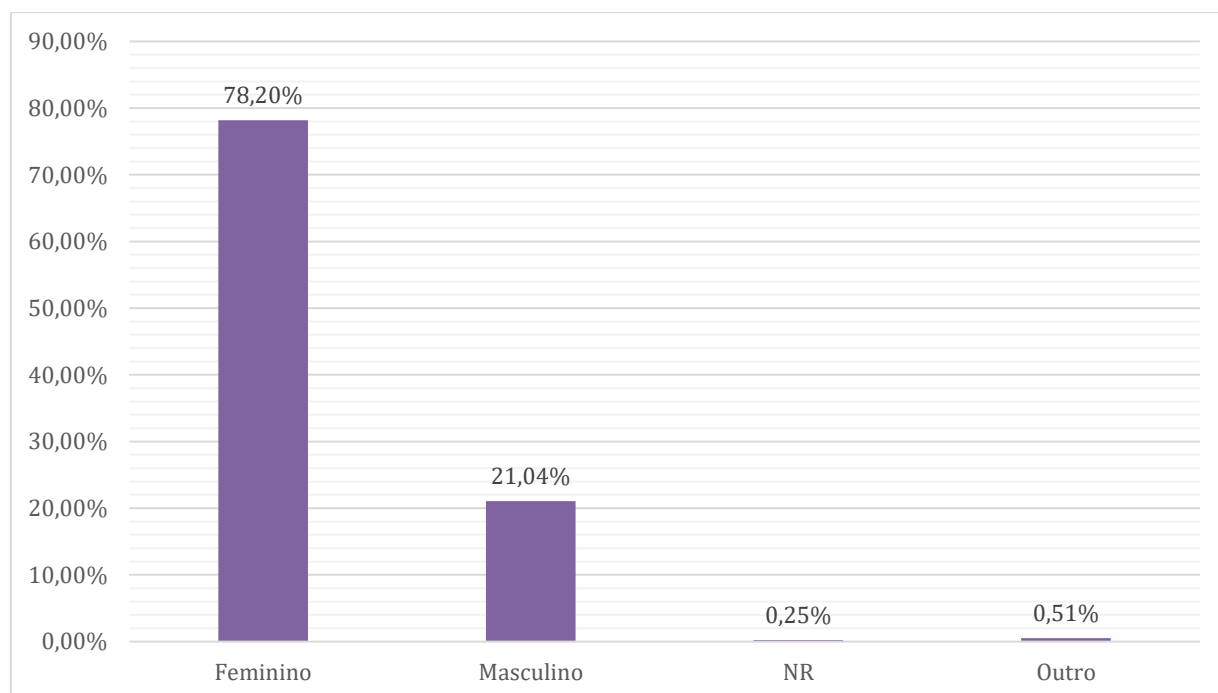
Fonte: Elaborado pelo autor

3.1 Perfil das(os) respondentes

O questionário foi respondido por 789 pessoas. Em termos de gênero, a participação majoritária foi de mulheres (78%, gráfico 3). Já quanto a raça, foi

predominante a participação de pessoas brancas (64%, gráfico 5) que atuam profissionalmente na Região Metropolitana de São Paulo (58,05%, no geral, no gráfico 1 e 34,60% no gráfico 6).

Gráfico 3 - Gênero das(os) respondentes

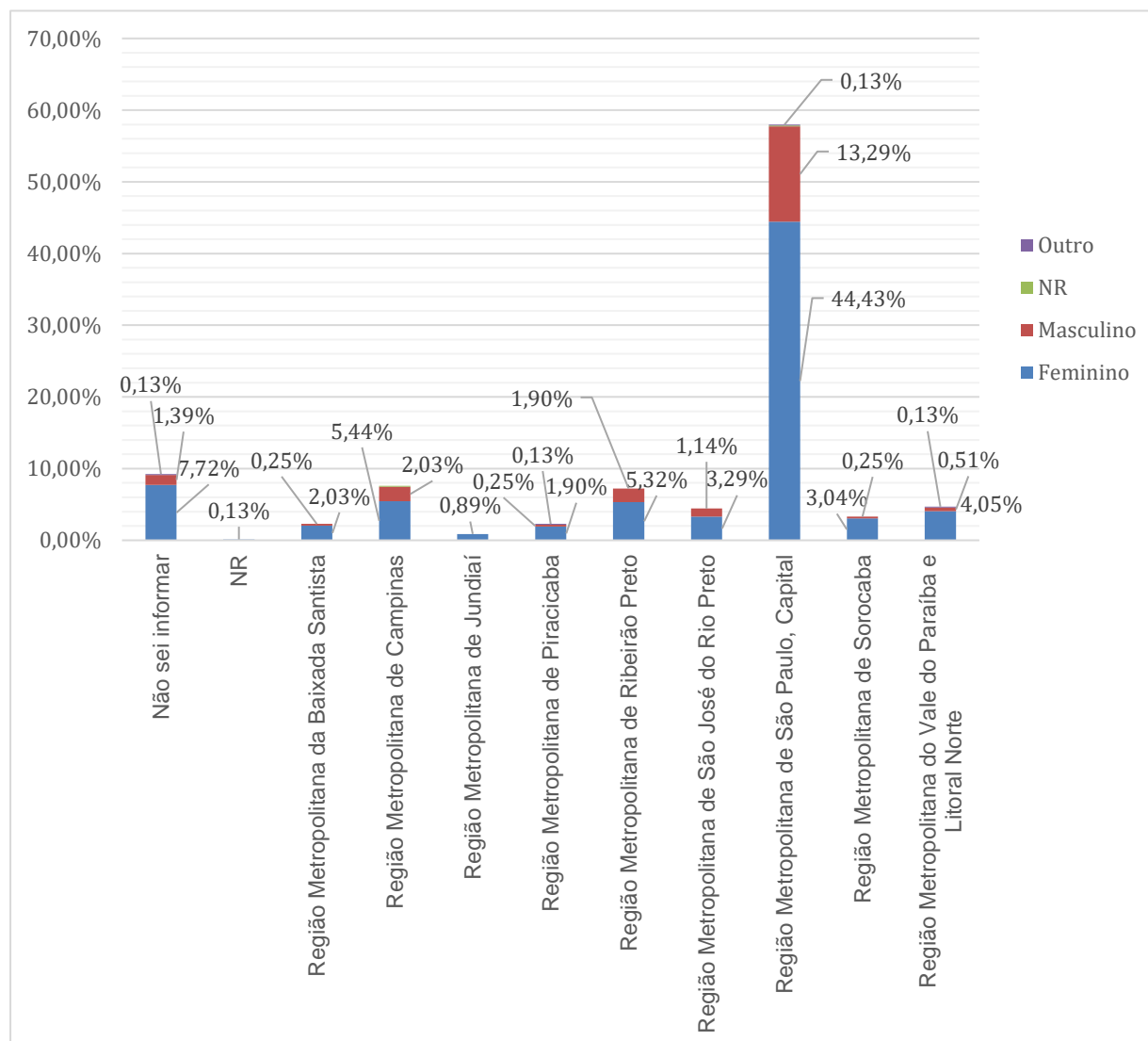


Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados sobre gênero coincidem com aqueles apresentados na pesquisa de Muller e Martins (2019), que indicavam que, em 2019, 82% das(os) profissionais bibliotecárias(os) registrados nos conselhos no Brasil eram mulheres. Em São Paulo, esse número era de 84%.

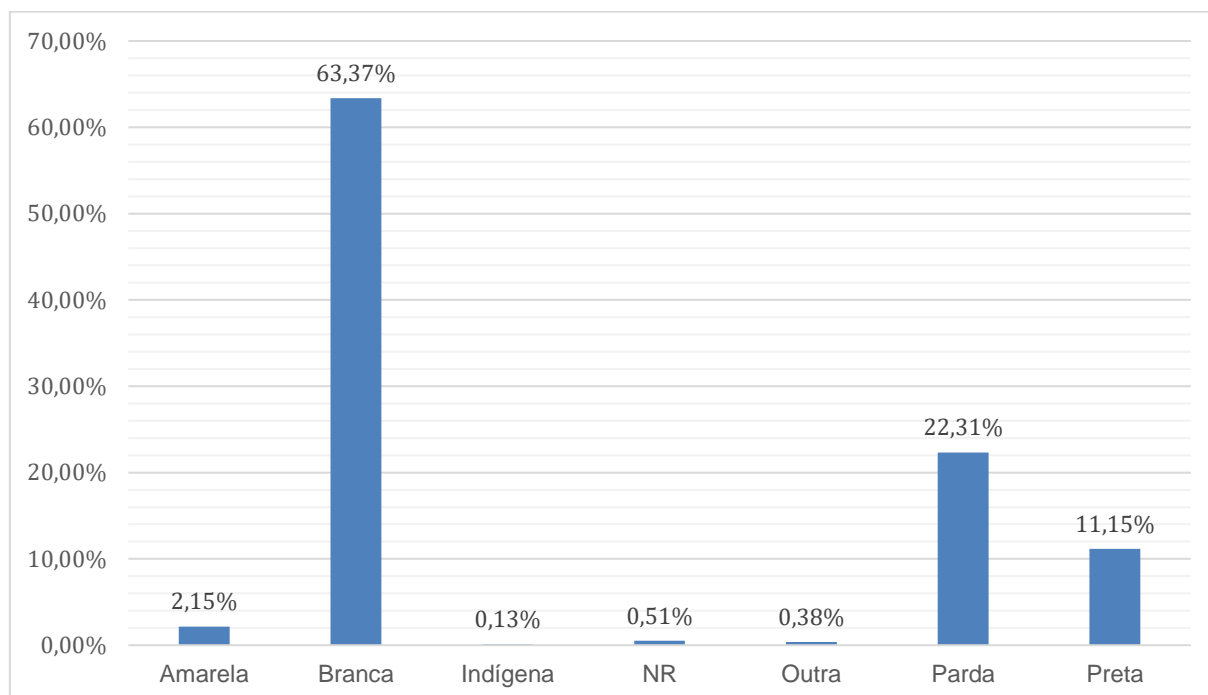
Em termos da região metropolitana em que atua, não há discrepâncias entre o perfil geral e o perfil regional, com a presença das mulheres sendo maior em todas as regiões pesquisadas (gráfico 4).

Gráfico 4 - Respondentes distribuídas(os) por gênero e RM em que atuam



Fonte: Elaborado pelo autor

Em termos da auto declaração de cor/raça das(os) respondentes, observa-se a presença majoritária de pessoas autodeclaradas brancas entre as(os) profissionais (gráfico 5). Apesar de haver aumento do número de pessoas pretas e pardas no ensino superior, ainda não é possível observar uma participação mais equânime.

Gráfico 5 - Cor/raça das(os) respondentes

Fonte: Elaborado pelo autor

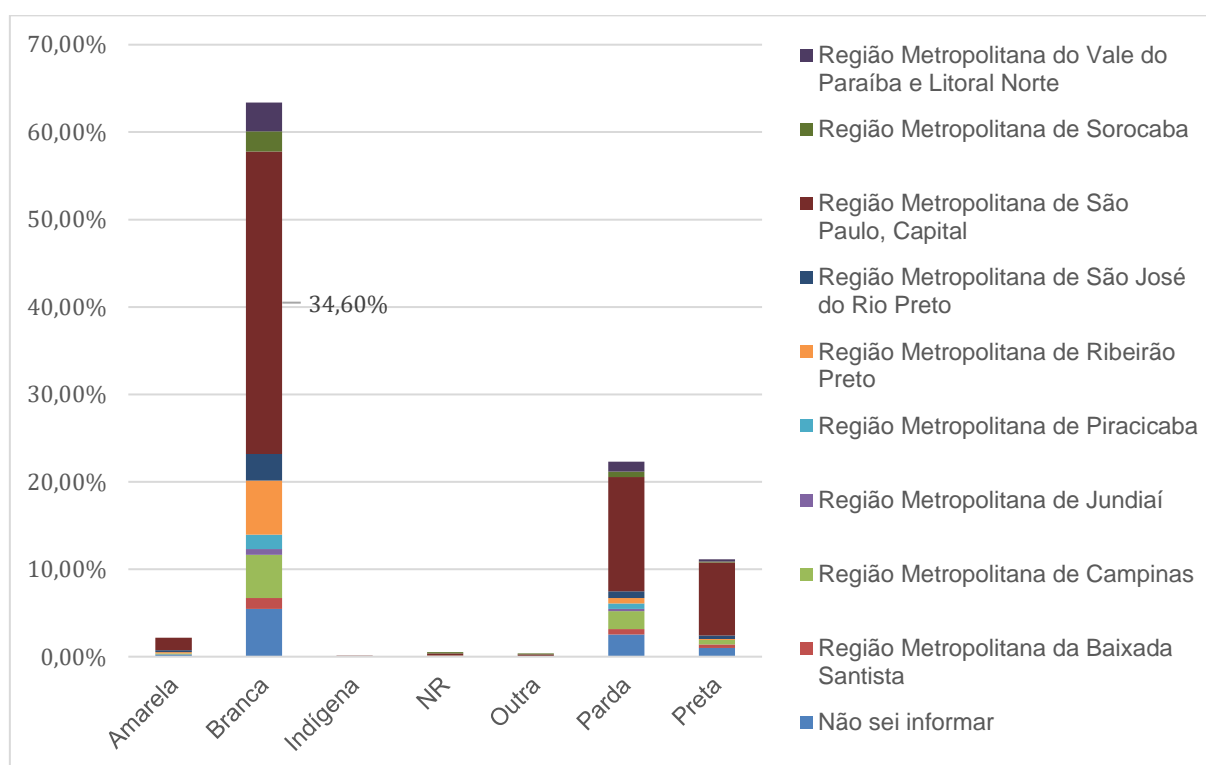
Este não é um fato isolado da profissão de bibliotecária(o). Os indicadores educacionais do ensino superior mostram um aumento de mais de 7% na taxa de escolarização no ensino superior entre pessoas pretas ou pardas. Mas esse valor não supera a taxa de escolarização no mesmo nível entre pessoas brancas, que apesar de ter crescido com a mesma intensidade, ainda é maior (39,6% de pessoas brancas e 19,9% de pessoas pretas e pardas possuíam ensino superior completo em 2022) (INEP, 2023).

Ao olhar apenas para a área de Biblioteconomia, os dados do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) para o ano de 2021 mostravam que a formação exigida para exercício da profissão era oferecida em modalidade presencial apenas em 8 (oito) instituições de ensino superior do estado (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP, Faculdades Integradas Coração de Jesus - FAINC, Centro Universitário Assunção - UNIFAI, Centro Universitário Teresa D'Ávila - UNIFATEA, Pontifícia Universidade Católica - PUC-Campinas, Universidade de São Paulo - USP, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR), sendo 3 (três)

Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e gratuitas e 4 (quatro) IES localizadas fora da Região Metropolitana de São Paulo.

Em análise da Comissão das Microrregionais considerou-se que esse mapa das instituições pode indicar a dificuldade do público em ter acesso à formação exigida para o exercício da profissão, seja por distância entre a cidade de moradia e o local de oferecimento do curso, seja pela ausência de políticas afirmativas que permitam a permanência no curso e a conciliação entre trabalho e estudo, desafios bastante comuns para as(os) estudantes de instituições privadas.

Gráfico 6 - Respondentes distribuídas(os) por cor/raça e RM em que atuam

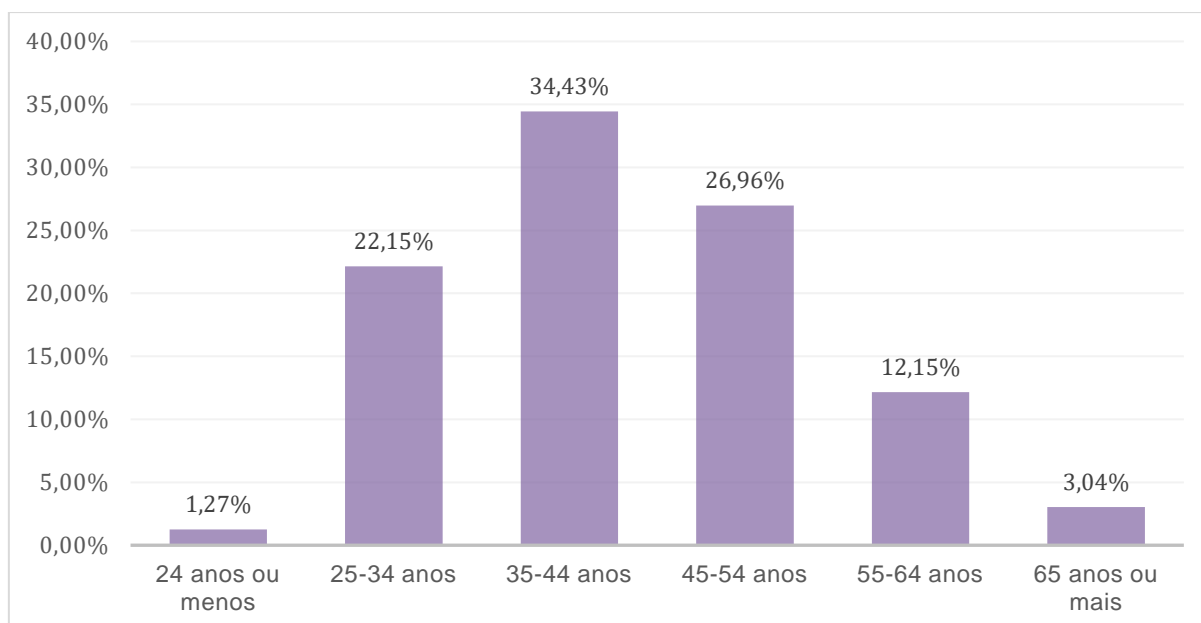


Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados sobre idade mostram que a profissão continua a ser atrativa para os jovens, visto que mais de 56% das pessoas que responderam à pesquisa têm entre 25 e 44 anos (gráfico 7 e 8). O desenvolvimento da tecnologia e sua interface com a Biblioteconomia aproxima os jovens da profissão, que observam possibilidades de atuação derivadas da formação biblioteconômica na área de gestão de dados, UX designer, gestão de informação e outras necessárias para uma sociedade que cotidianamente produz milhões de dados e informações que precisam ser

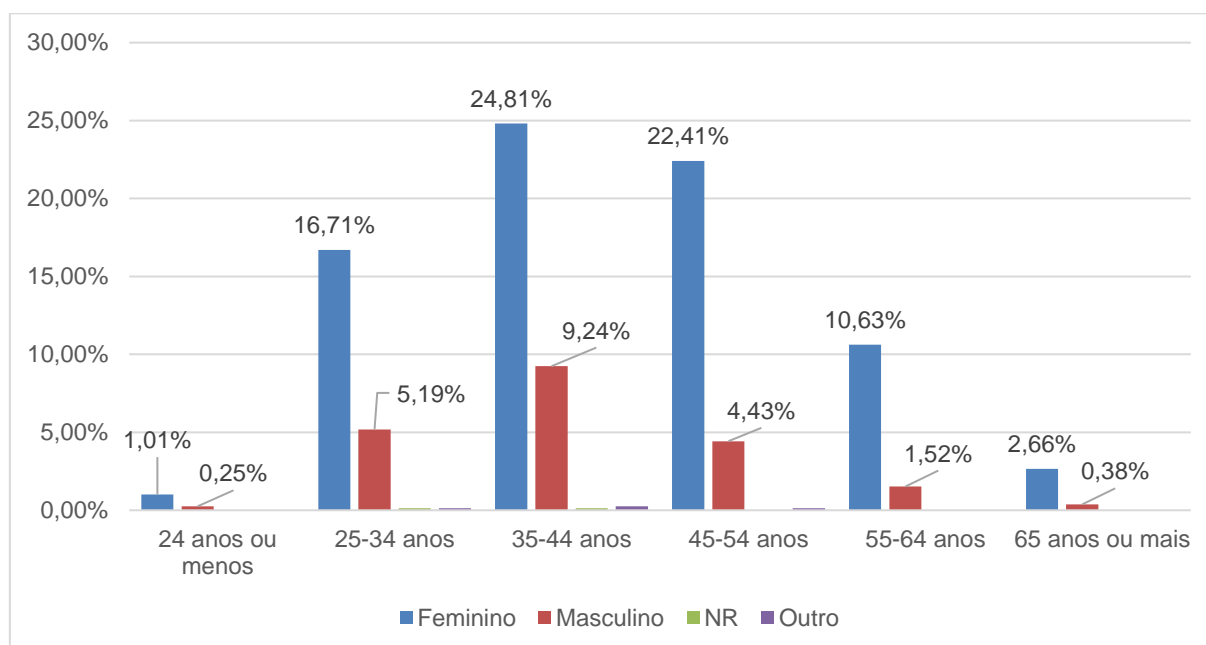
armazenadas, catalogadas e disponibilizadas para acesso ao público (Amaro, 2018; Semeler; Pinto; Rozados, 2019).

Gráfico 7 - Idade das(os) respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor

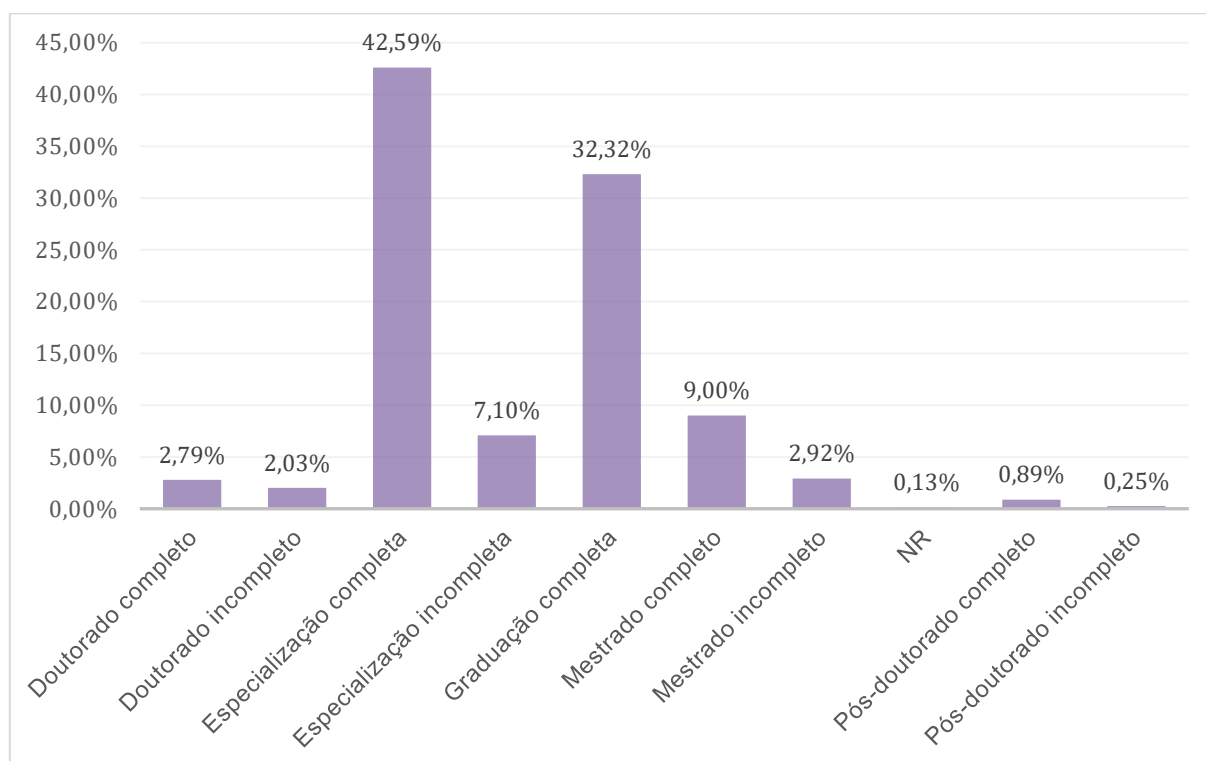
Gráfico 8 - Idade e gênero das(os) respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor

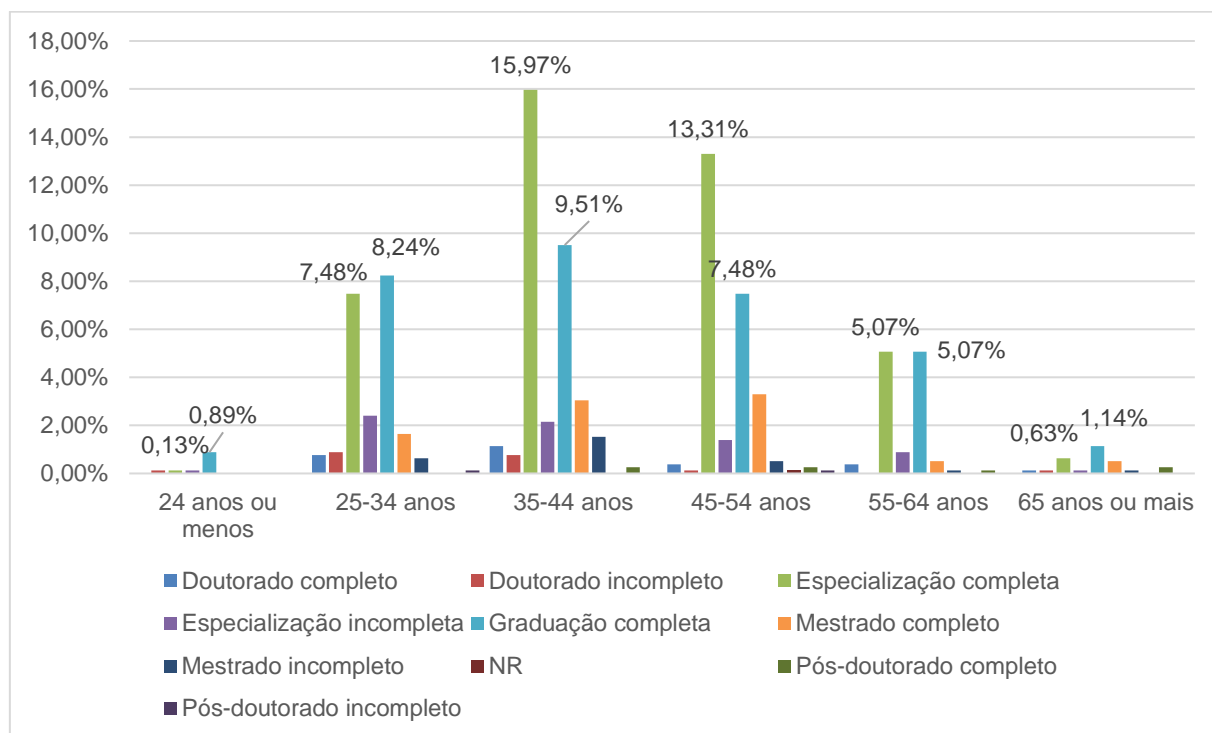
Em termos da escolaridade, o gráfico 9 mostra que a maioria das(os) respondentes (42,59%) possui especialização completa, seguido de 32,32% que declararam ter graduação completa. Quando observada a distribuição das(os) respondentes por idade e escolaridade, percebe-se que as(os) respondentes com especialização completa possuem entre 35 e 44 anos, sendo que as(os) respondentes com graduação completa são maioria no público entre 25 e 34 anos e acima de 55 anos (gráfico 10).

Gráfico 9 - Escolaridade das(os) respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 10 - Respondentes distribuídas(os) por idade e escolaridade

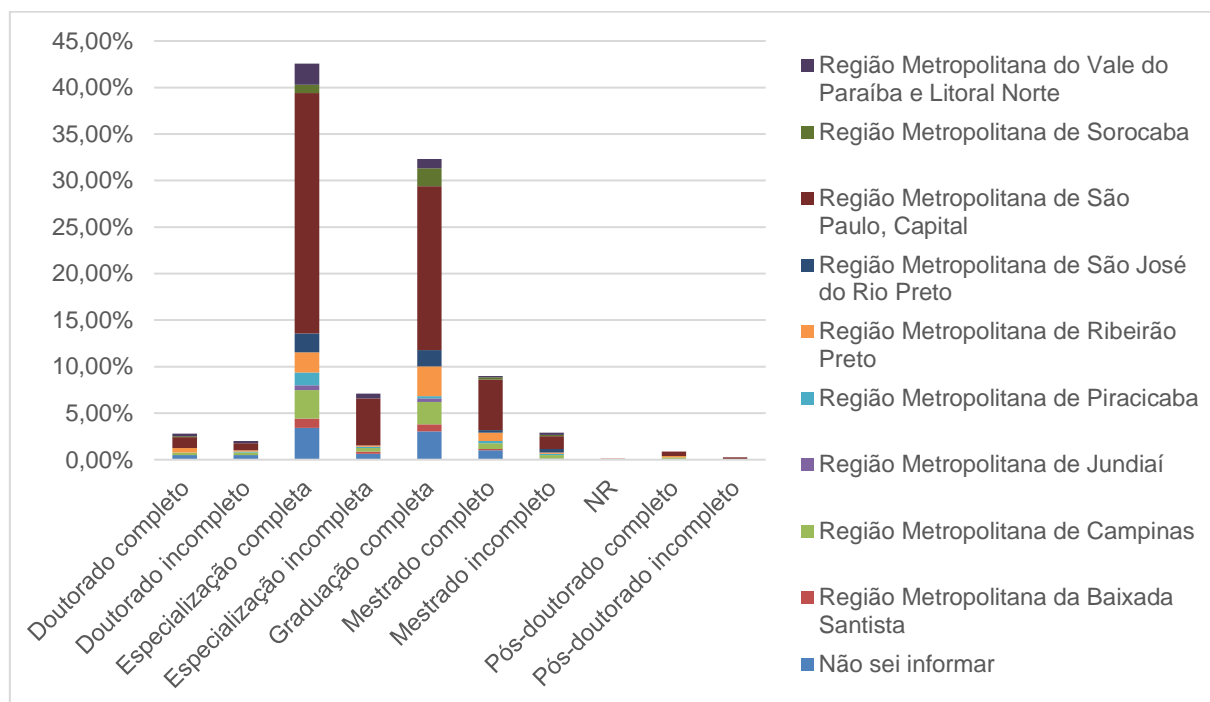


Fonte: Elaborado pelo autor

Por ser uma profissão cuja atualização é constante, dadas as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que requerem competências e habilidades adequadas dos profissionais, a busca pela formação em nível de pós-graduação é bastante presente. No entanto, a velocidade das mudanças em curso demanda que os profissionais adquiram as novas habilidades em períodos cada vez mais curtos. Desta forma, a pós-graduação *lato sensu*, com cursos de especialização que duram entre 12 e 18 meses, e que oferecem formações técnicas específicas, como gestão de informação digital ou UX designer, pode ser mais atraente aos profissionais da área do que a formação pós-graduada *stricto-sensu*, que é mais ampla e teórica e demanda mais tempo para conclusão (24 meses para cursos de mestrado e 48 meses para cursos de doutorado).

O gráfico 11 traz a relação entre escolaridade e RMs, onde observa-se uma relevância na especialização completa, considerando-se futuras capacitações pelo CRB-8, em parceria com IESs.

Gráfico 11 - Respondentes distribuídas(os) por escolaridade e RM em que atuam

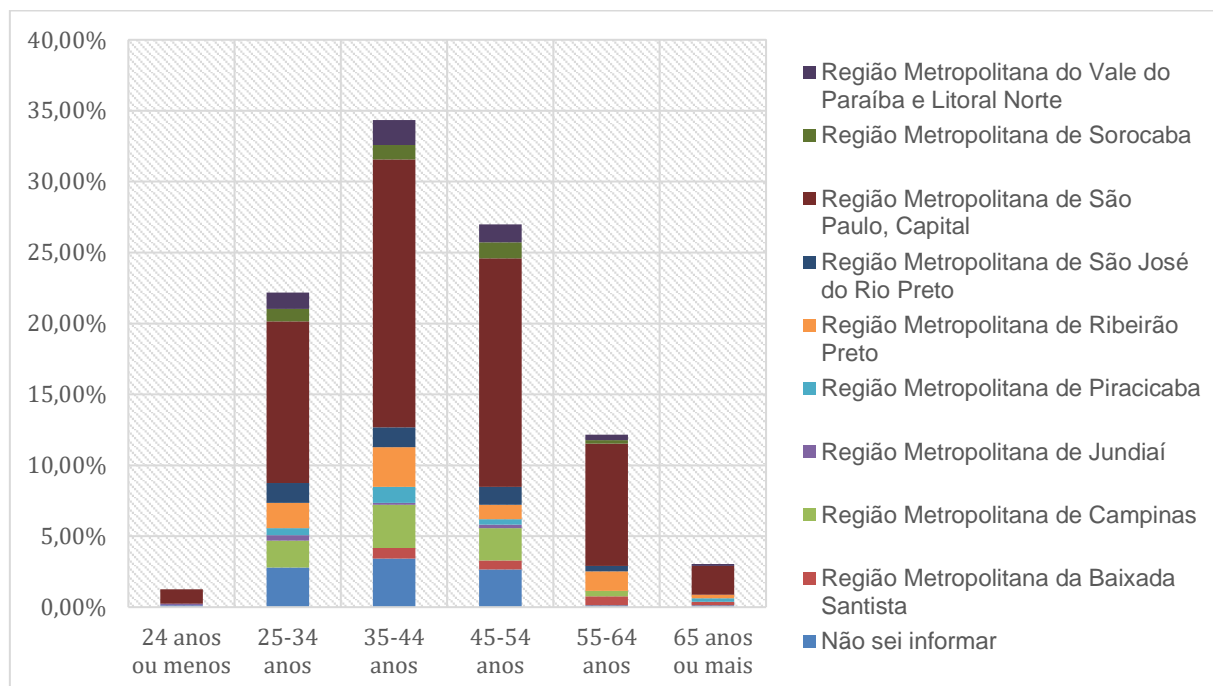


Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda sobre a escolaridade, vale ressaltar que a segunda maior parcela das(os) respondentes possui apenas a graduação completa (gráfico 9). Apesar de a capacitação profissional não estar no escopo das atividades do CRB-8, o conselho pode atuar na realização de parcerias com instituições de ensino superior que visem contribuir com a qualificação e atualização técnica e profissional das(os) bibliotecárias(os).

No que tange a relação entre idade e RM de atuação (gráfico 12) percebe-se que é uma profissão com atuação jovem e com oportunidades de trabalho nessa faixa etária.

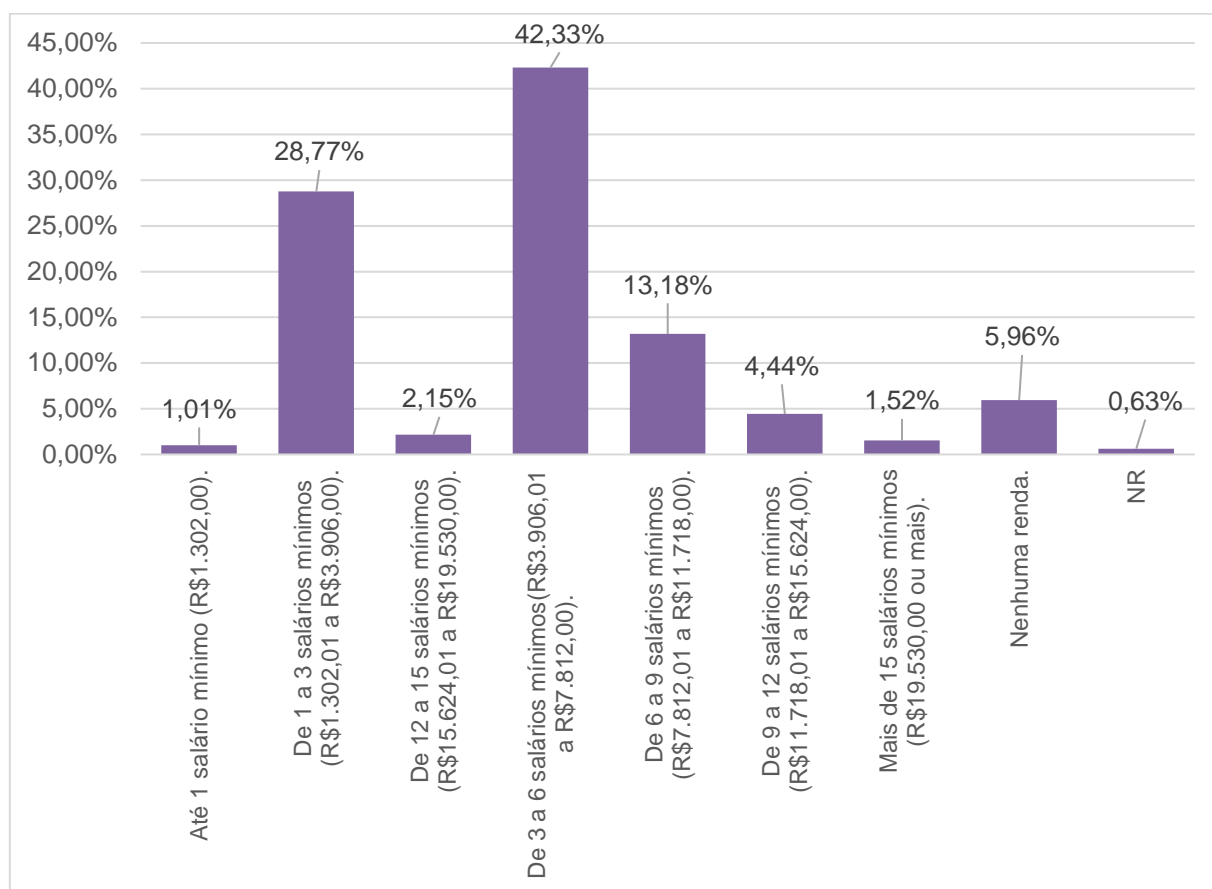
Gráfico 12 - Respondentes distribuídas(os) por idade e RM em que atuam



Fonte: Elaborado pelo autor

Em termos da renda percebida pelas(os) respondentes, o gráfico 13 mostra que 42,3% (334) declararam ter renda entre 3 e 6 salários-mínimos (R\$ 3.906,01 a R\$ 7.812,00), sendo que 28,77% (227) das(os) respondentes indicou receber renda entre 1 a 3 salários mínimos (R\$1.302,01 a R\$ 3.906,00).

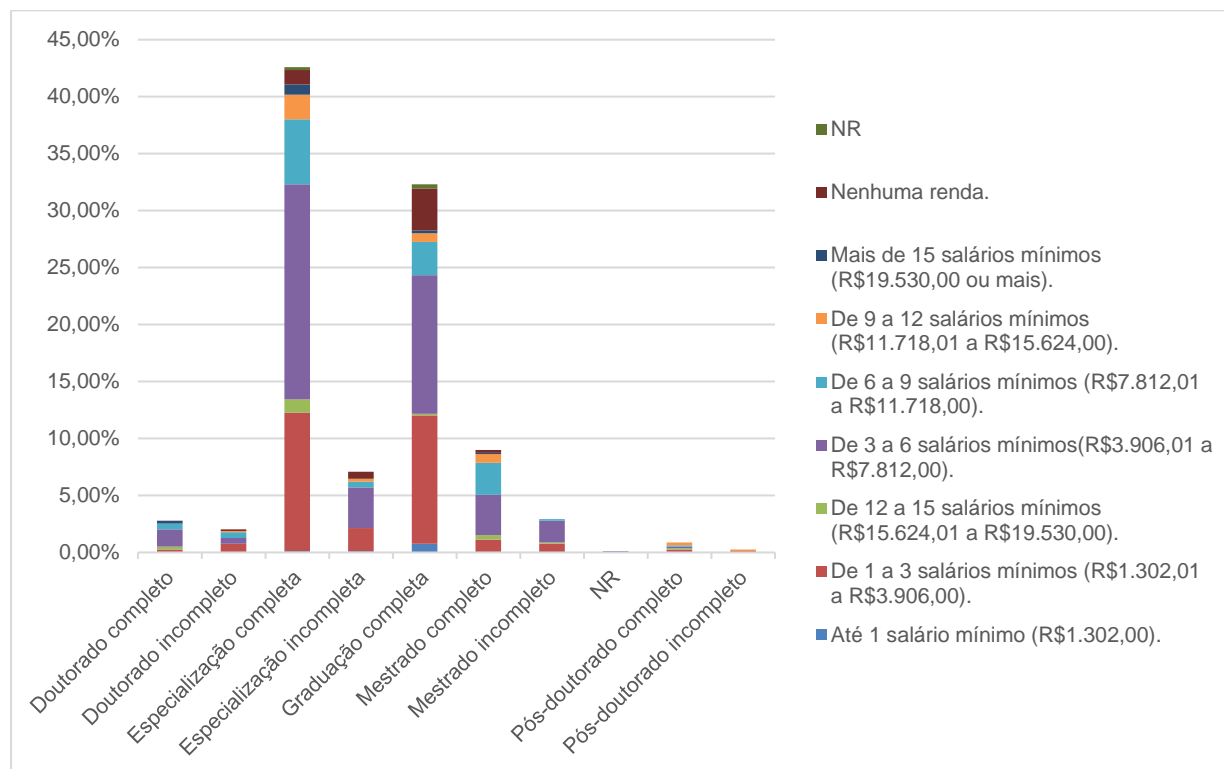
Gráfico 13 - Renda declarada pelas(os) respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor

Entendendo que todas(os) as(os) respondentes possuem ensino superior completo, requisito para exercício da profissão de bibliotecária(o), quando verificada a relação entre renda e escolaridade, o gráfico 14 mostra que conforme a segunda aumenta, a primeira também sobe. Isso pode ser visto na comparação entre os grupos que possuem graduação completa e especialização completa. Nos dois grupos há uma participação quase igual daqueles que recebem entre 3 e 6 salários-mínimos. No entanto, no grupo que possui graduação completa é maior o número de respondentes que recebe de 1 a 3 salários-mínimos, em comparação às pessoas que possuem especialização completa. Já no segundo grupo, é maior a presença de pessoas que recebem entre 6 e 9 salários-mínimos.

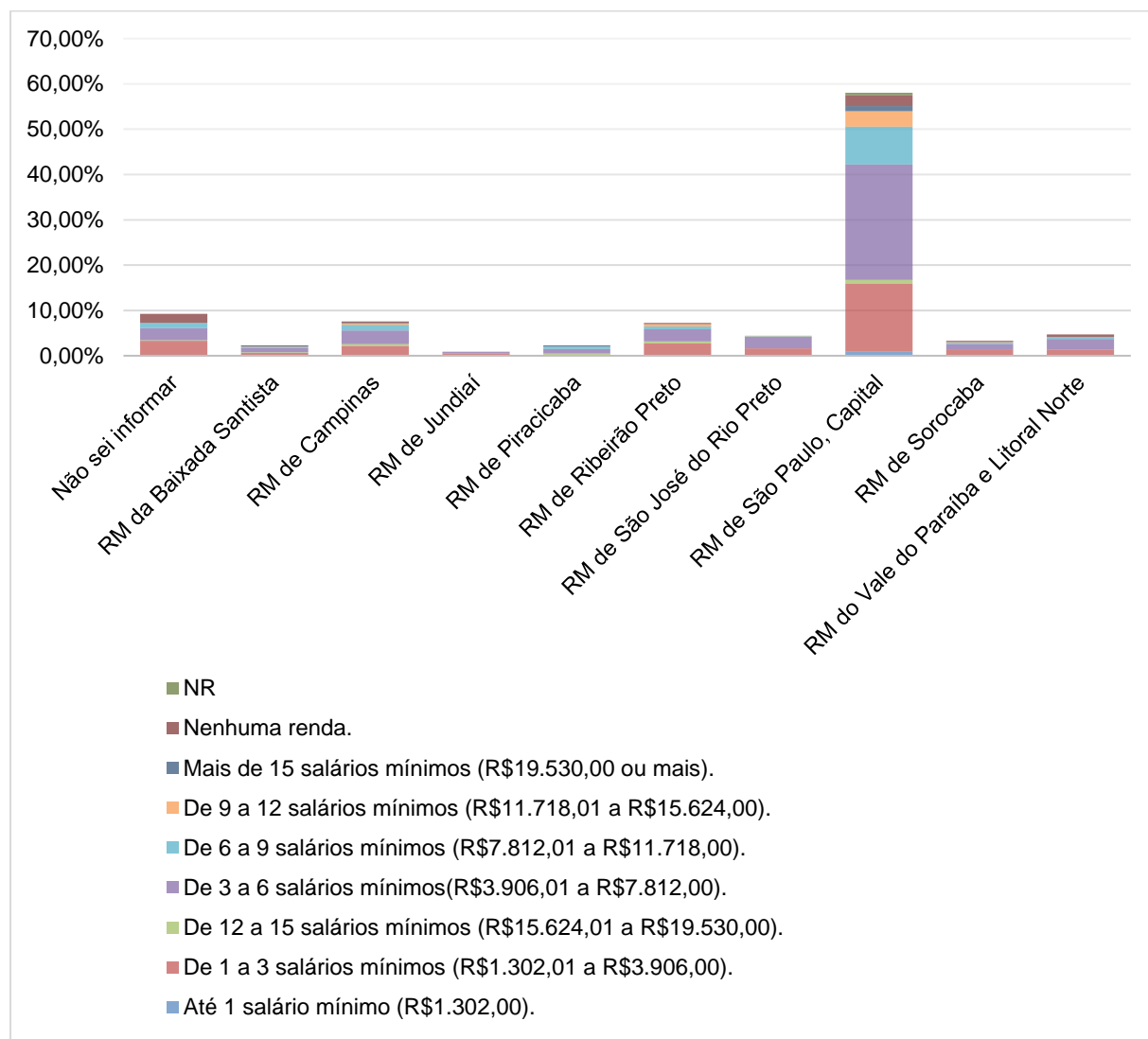
Gráfico 14 - Distribuição das(os) respondentes por escolaridade e renda



Fonte: Elaborado pelo autor

Em termos de distribuição regional, é possível perceber uma proporção maior das pessoas que possuem renda superior a 6 salários-mínimos na Região Metropolitana de São Paulo (gráfico 15), assim como aquelas que declaram não receberem renda nenhuma.

Gráfico 15 - Respondentes distribuídas(os) por renda e RM em que atuam



Fonte: Elaborado pelo autor

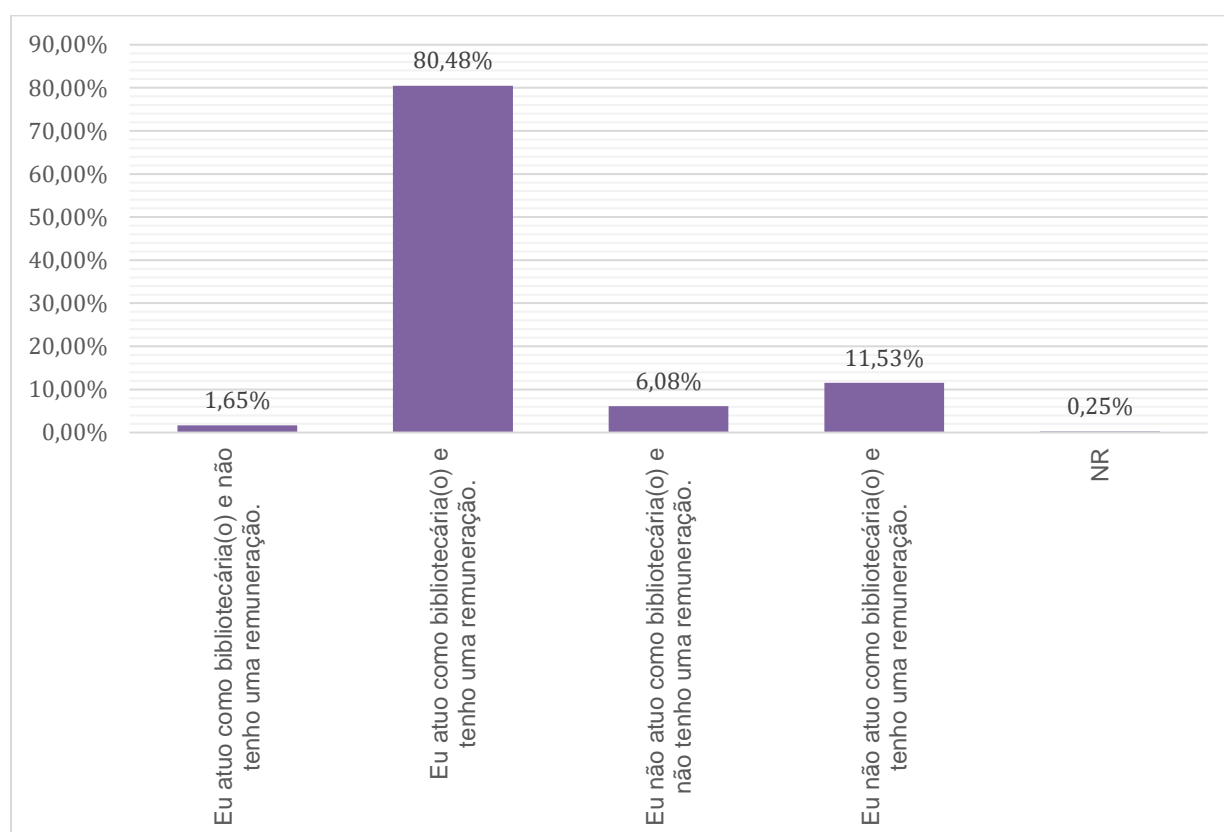
3.2 Atuação profissional

A profissão de bibliotecária(o) apresenta possibilidades diversas de atuação, que variam das unidades informacionais convencionais – bibliotecas escolares, universitárias, públicas, especializadas, jurídicas, museus, centros de documentação – a centros de informação em empresas de tecnologia. Ela também pode ser exercida

em cargos com nomenclaturas diversas, em que a aplicação do conhecimento biblioteconômico é demandada (Silva, 2020).

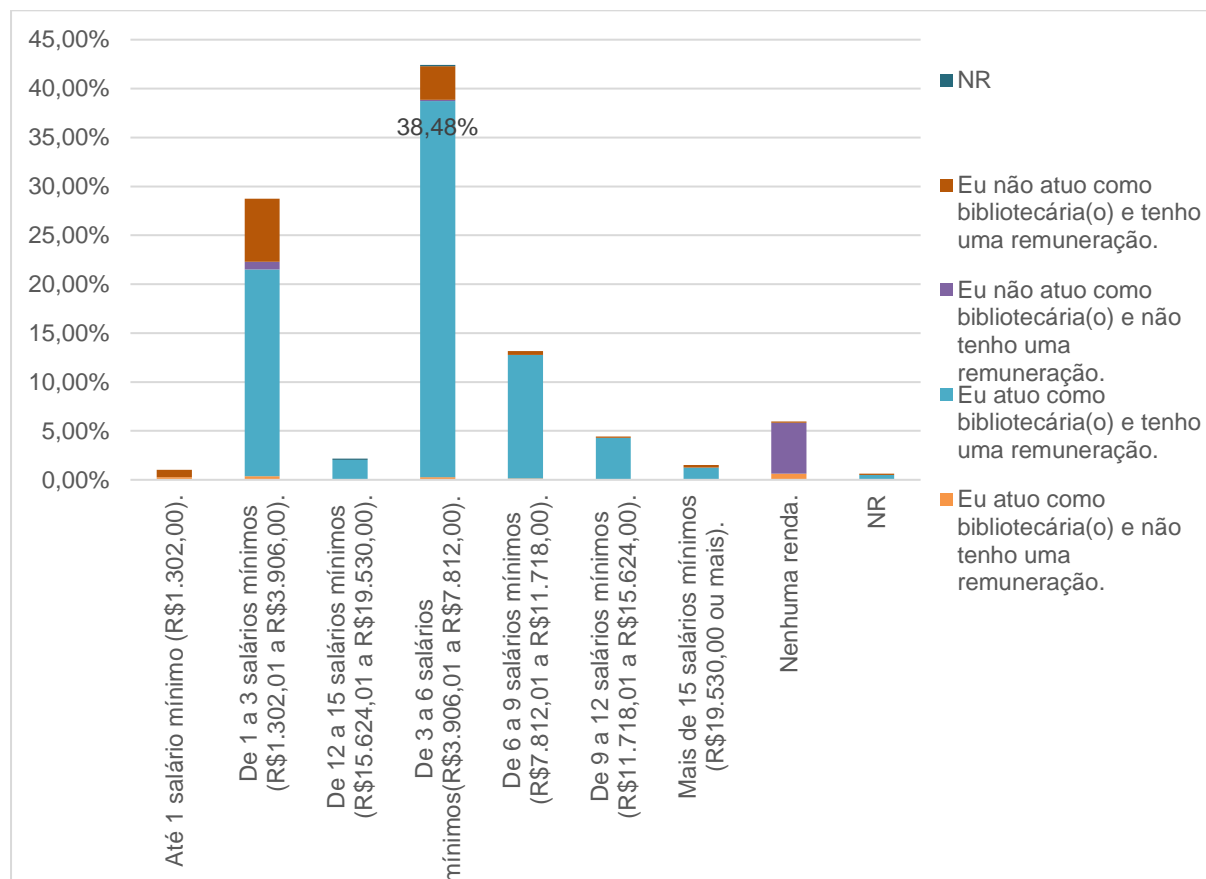
Mesmo com a possibilidade de uma atuação mais variada das(os) profissionais, os dados obtidos indicam a forte presença na atuação como bibliotecária(o), com 80% das(os) respondentes indicando que atuam como bibliotecárias(os) e possuem remuneração (gráficos 16 e 18) e 85% das(os) respondentes atuando em apenas uma instituição (gráfico 19, 20 e 21). Entre o grupo que atua como bibliotecária(o) e tem remuneração predominam as(os) respondentes que recebem de 3 a 6 salários mínimos (gráfico 17).

Gráfico 16 - Atuação profissional das(os) respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor

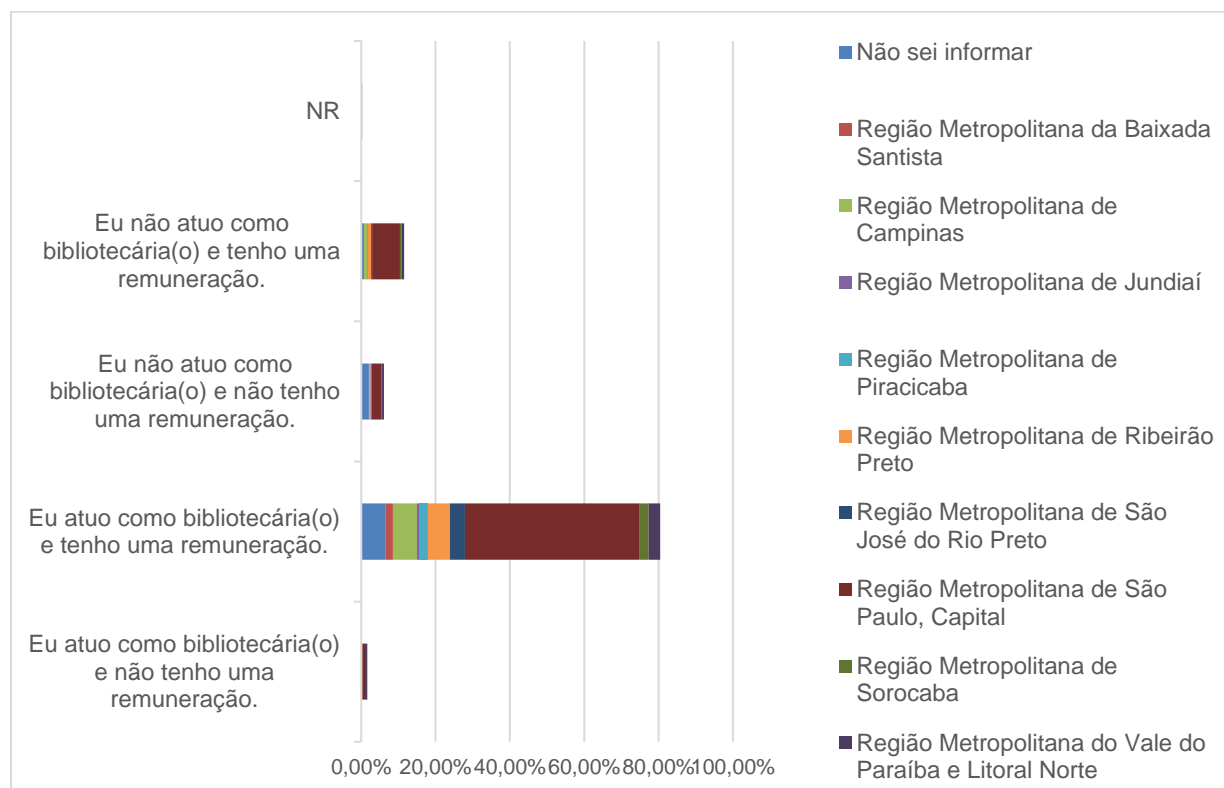
Gráfico 17 - Respondentes distribuídas(os) por remuneração e atuação profissional



Fonte: Elaborado pelo autor

Apesar da participação majoritária de pessoas que atuam como bibliotecária(o), é importante destacar as(os) quase 12% de respondentes que indicaram não atuarem como bibliotecária(o), mas têm uma remuneração (gráfico 16). Por não haver indícios sobre as áreas em que atuam, não é possível identificar se os conhecimentos obtidos na formação em Biblioteconomia são utilizados nas atividades que exercem.

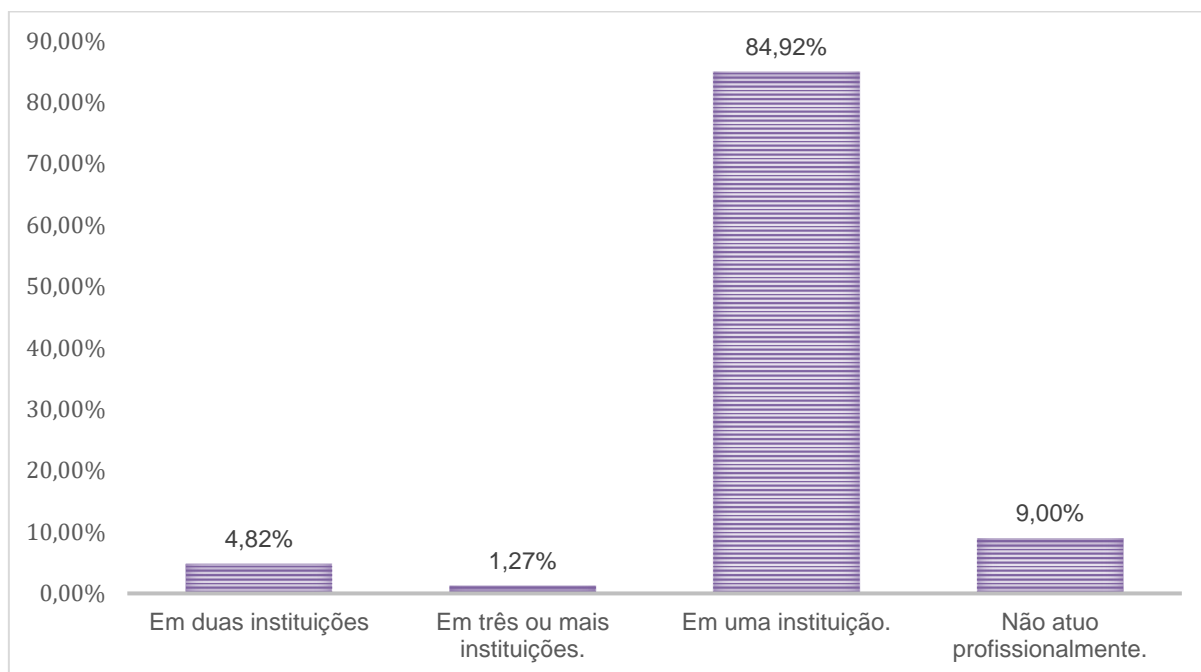
Gráfico 18 - Respondentes distribuídas(os) por atuação profissional e RM em que atuam



Fonte: Elaborado pelo autor

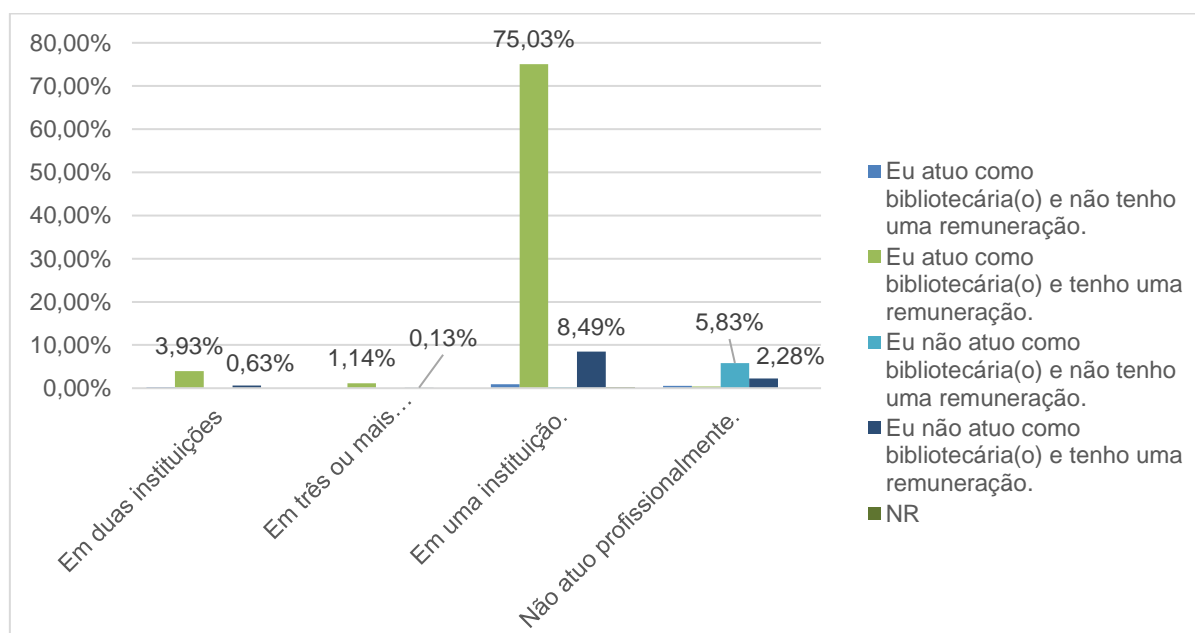
Conhecer o escopo de atuação destas(es) profissionais, os conhecimentos empregados, competências e habilidades exigidas nos cargos em que atuam pode ser um fator importante para a atuação do CRB-8, pois permite ampliar a compreensão sobre a complexidade da profissão e coletar informações que podem subsidiar o Conselho Federal de Biblioteconomia na formulação de propostas que favoreçam a inclusão de novas áreas de atuação no escopo da profissão. Além disso, ter conhecimento sobre a atuação das(os) profissionais da área em outros cargos ou setores pode auxiliar os órgãos de classe a superarem possíveis desafios a serem apresentados para a Biblioteconomia.

Gráfico 19 - Quantidade de instituições em que as(os) respondentes atuam



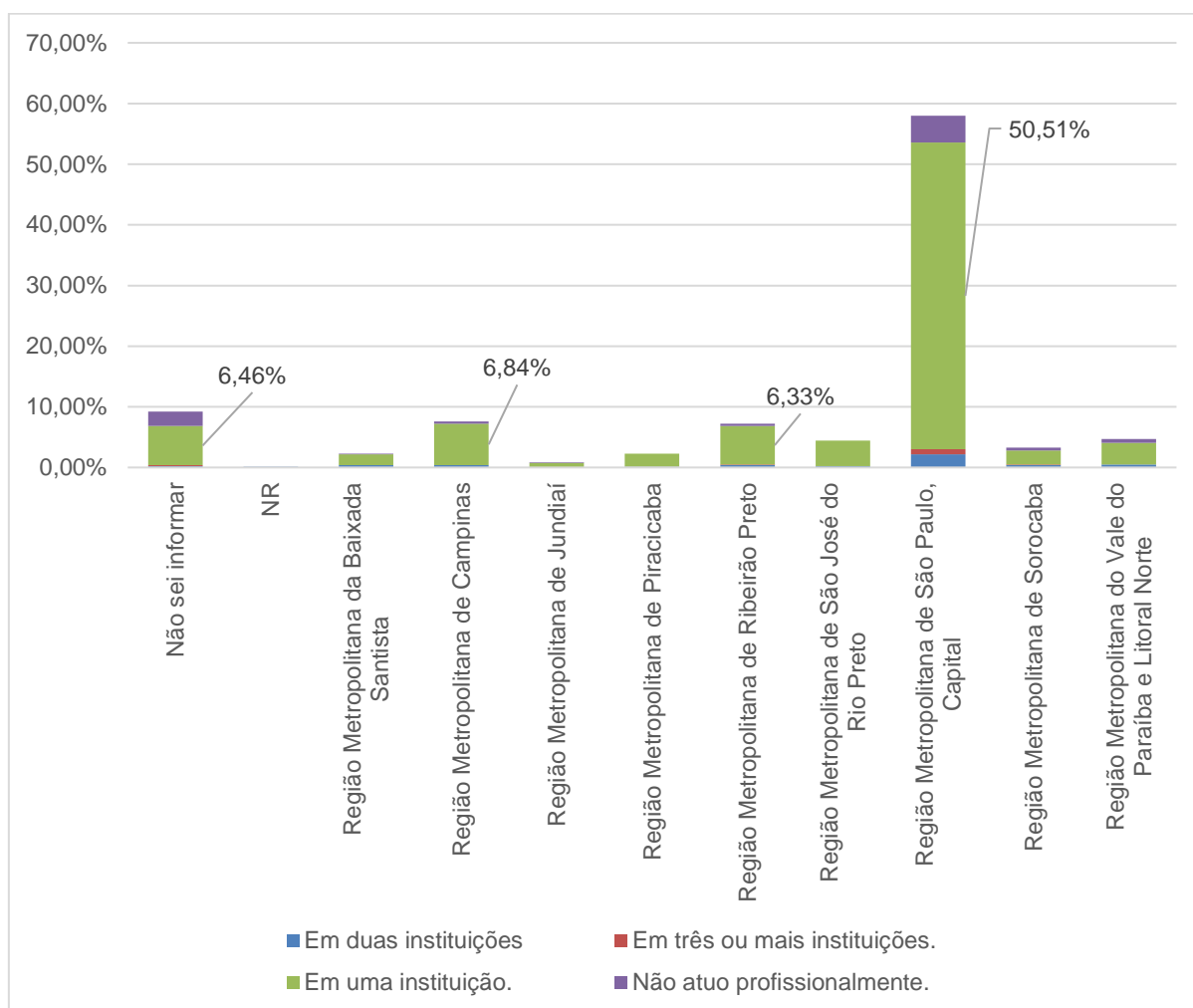
Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 20 - Respondentes distribuídas(os) por quantidade de instituições e atuação profissional



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 21 - Respondentes distribuídas(os) por quantidade de instituições e RM em que atuam



Fonte: Elaborado pelo autor

3.3 Necessidades e expectativas das(os) profissionais bibliotecárias(os)

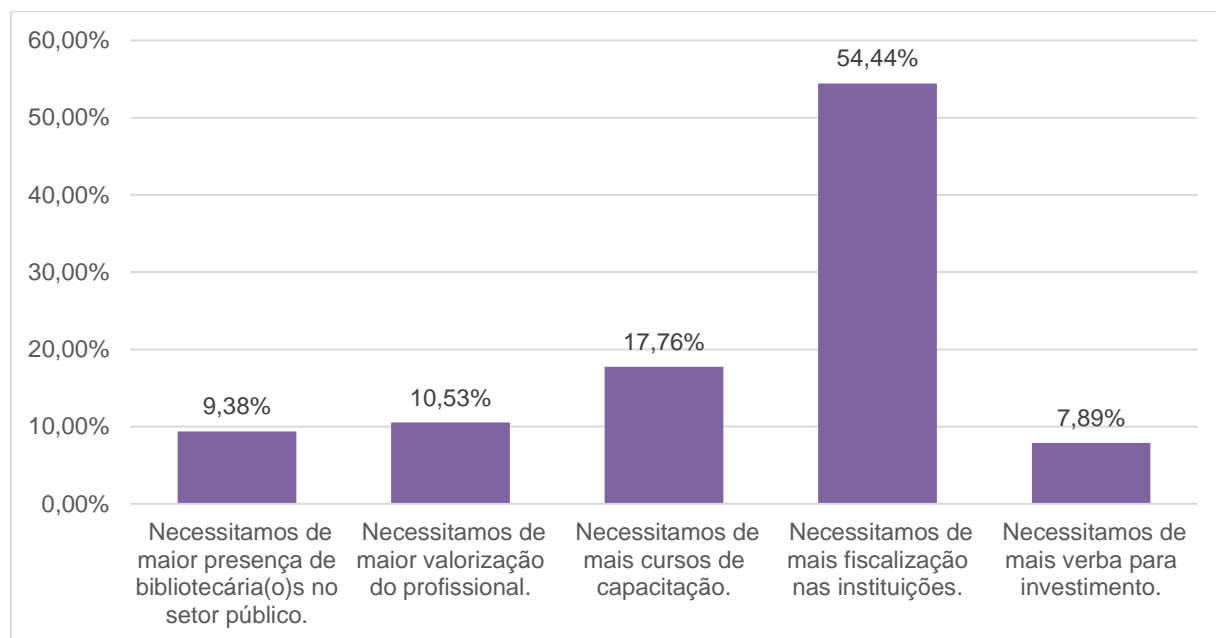
Para entender as demandas das(os) profissionais bibliotecárias(os) e atuar em direção ao seu atendimento, o questionário aplicado buscou saber quais as necessidades gerais das(os) profissionais nas regiões em que atuam e aquelas que são relacionadas às atividades que compõem o escopo de atuação do CRB-8.

As(os) respondentes podiam escolher entre respostas pré-codificadas (disponíveis para escolha no questionário) ou apresentar respostas abertas. As opções

pré-codificadas foram as mais citadas e aqui são expostas em ordem de citação (1º, 2º e 3º opções).

Os gráficos 22 e 23, mostram a 1º opção das pessoas respondentes no tocante às necessidades gerais, nas quais predominaram “Necessitamos de mais fiscalização nas instituições” com 54,44% (331), seguida de “Necessitamos de mais cursos de capacitação” com 17,76% (108).

Gráfico 22 - Necessidades profissionais gerais – 1º opção



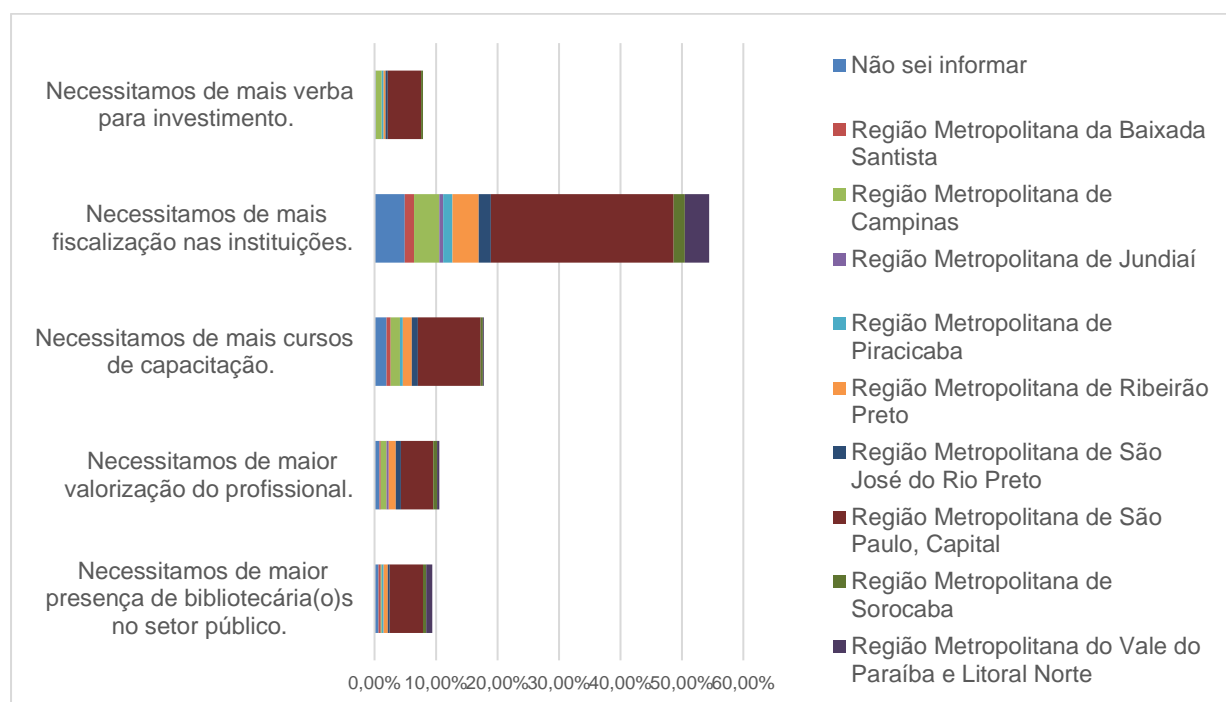
Fonte: Elaborado pelo autor

A considerar que 32,33% das(os) respondentes possuem apenas graduação completa (gráfico 9) e o fato de a profissão estar em constante adaptação dada as demandas apresentadas pela rápida transformação social, cultural e tecnológica, os cursos de capacitação tornam-se importantes instrumentos para atualização de forma rápida e contínua das(os) profissionais da área.

Visto que há uma presença razoável de profissionais bibliotecárias(os) fora da Região Metropolitana de São Paulo (gráfico 1), é interessante ao CRB-8 estabelecer parcerias com instituições de ensino para oferecer cursos de aperfeiçoamento ou atualização profissional com aporte do conhecimento próprio que o CRB-8 pode indicar,

mesmo que a capacitação profissional não componha o escopo de atividades do Conselho.

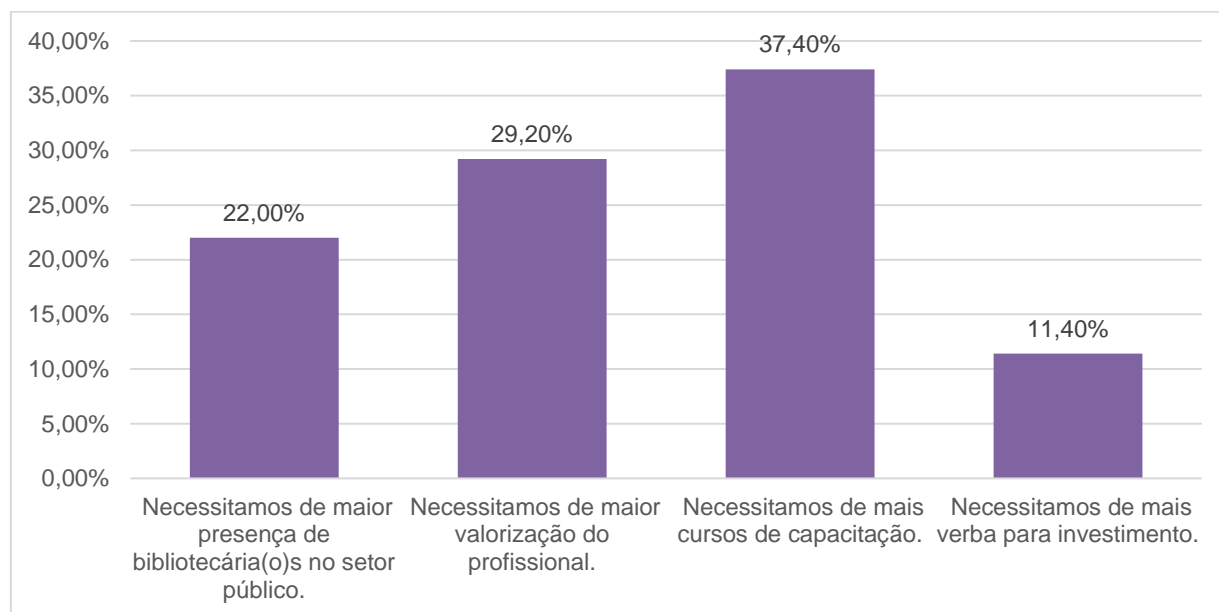
Gráfico 23 - Distribuição das necessidades profissionais por RM de atuação (1º opção)



Fonte: Elaborado pelo autor

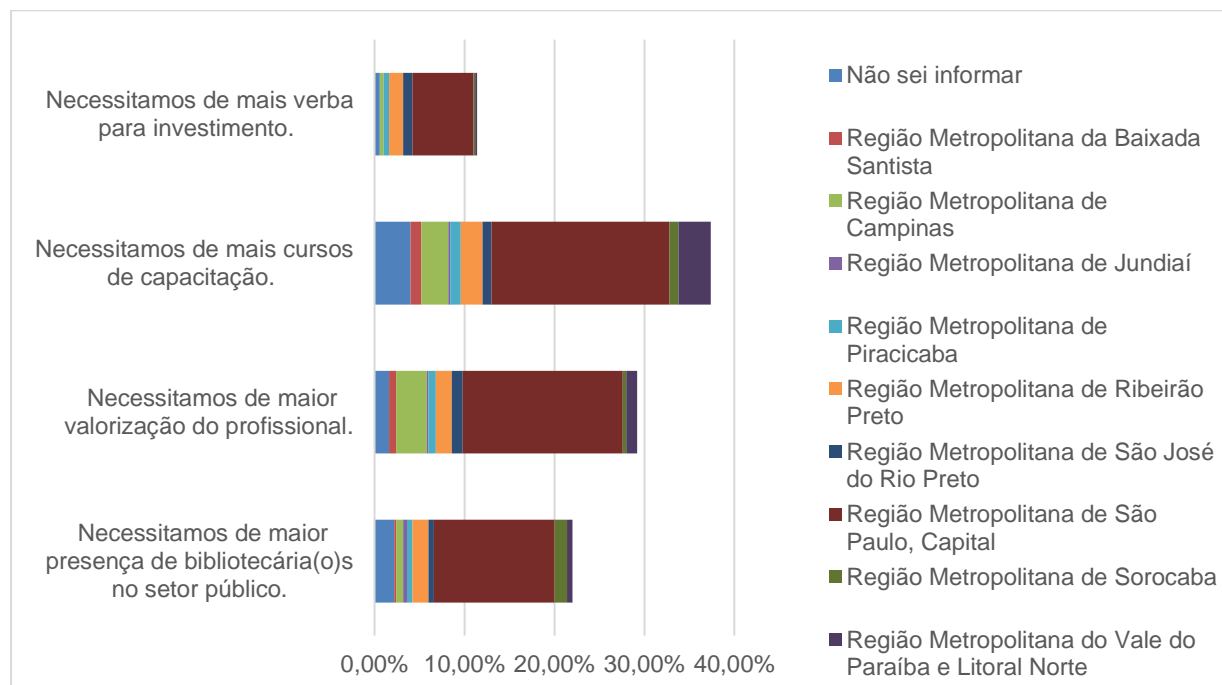
A 2ª opção das pessoas respondentes no que tange às necessidades gerais apresentada nos gráficos 24 e 25 foi: “Necessitamos de mais cursos de capacitação” com 37,4% (187), seguida de “Necessitamos de maior valorização do profissional” com 29,2% (146). Estes dados reforçam a demanda das(os) profissionais da área por qualificação e atualização profissional em face dos desafios de uma sociedade cada vez mais complexa no que tange à gestão da informação e do conhecimento.

Gráfico 24 - Necessidades profissionais gerais indicadas pelas(os) respondentes – 2º opção



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 25 - Distribuição das necessidades profissionais por RM de atuação (2º opção)



Fonte: Elaborado pelo autor

A 3ª opção mais citada foi “Necessitamos de maior valorização do profissional” (gráfico 26 e 27). Entende-se que a profissão de bibliotecária(o) ainda possui estereótipos que podem dificultar a sua valorização.

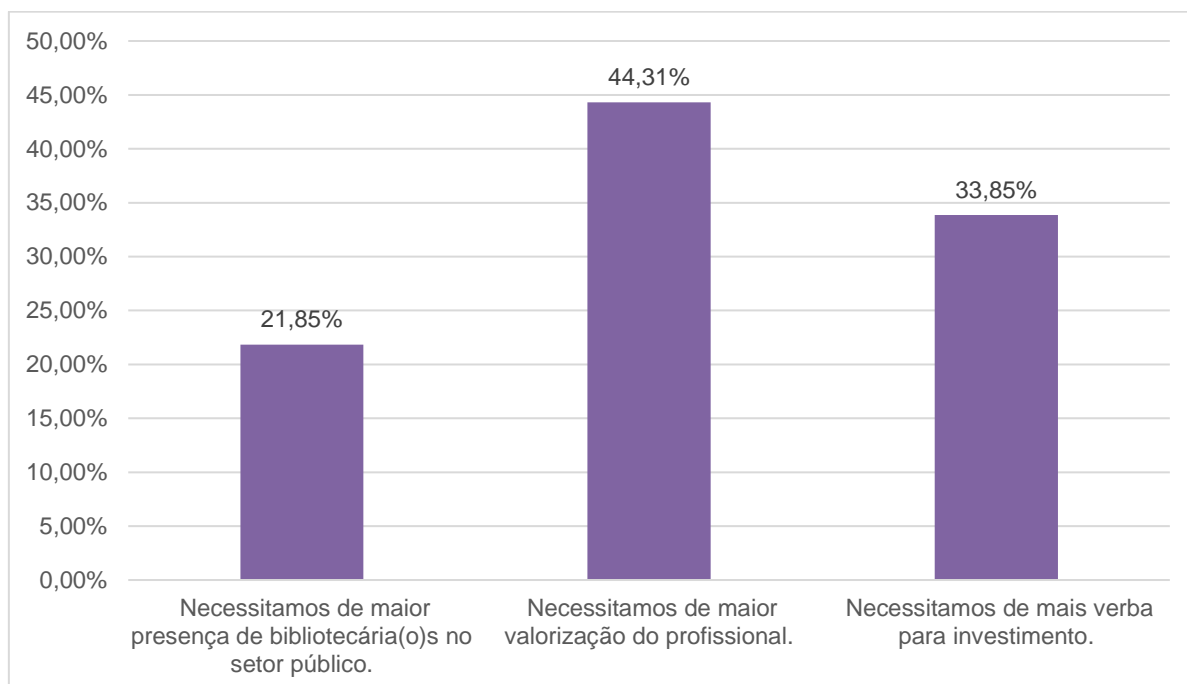
Entre os estereótipos, destaca-se aquele que restringe a atuação da(o) profissional apenas a um determinado espaço, a biblioteca (Salort; Bilhão; Lopes, 2019; Pires; Paula, 2022), o que pode limitar a atuação de bibliotecários em outros ambientes profissionais.

Nesse sentido, conhecer o que fazem as(os) profissionais que dizem não atuar diretamente como bibliotecárias(os) e verificar de que forma o conhecimento biblioteconômico pode ser utilizado em outras áreas, assim como identificar a atuação de bibliotecárias(os) como profissionais da informação em ambientes não restritos a biblioteca, são caminhos para obter subsídios para a realização de campanhas para promoção e valorização da profissão.

As campanhas podem ser feitas pelos Conselhos Regionais e Federal e associações da área, e podem ter por público as associações e sindicatos patronais, evidenciando as competências e habilidades da(o) profissional bibliotecária(o) e seus usos nos mais diversos setores econômicos.

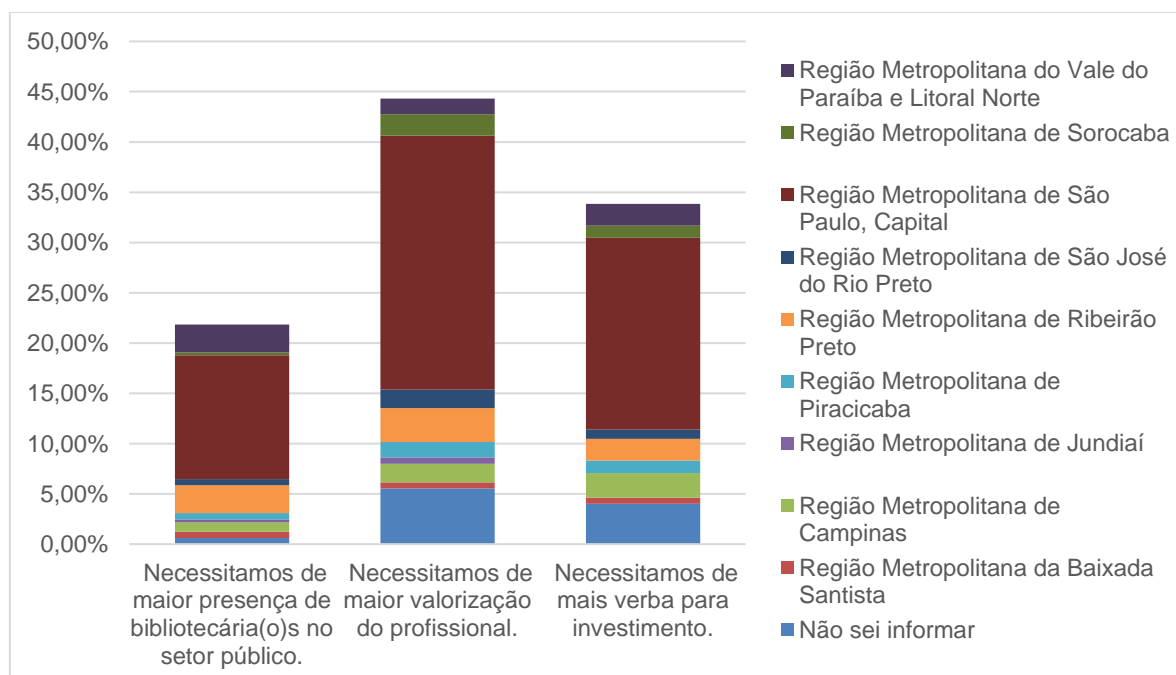
Esse entendimento alia-se a algumas respostas abertas obtidas neste item, que falam sobre a necessidade de entender a atuação do profissional de Biblioteconomia para além da biblioteca, a importância das pessoas compreenderem o que efetivamente faz um profissional da área e a demanda por campanhas de divulgação da categoria.

Gráfico 26 - Necessidades profissionais gerais indicadas pelas(os) respondentes – 3ª opção



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 27 - Distribuição das necessidades profissionais por RM de atuação (3ª opção)



Fonte: Elaborado pelo autor

As necessidades profissionais relacionadas à atuação do CRB-8 foram direcionadas, em todas as opções, para a fiscalização do exercício da profissão (gráfico 28), que foi ratificada em respostas abertas como: “Fiscalização das autarquias públicas municipais que deveriam ter bibliotecárias(os) exercendo e não auxiliares administrativos” e “Fiscalização de profissionais de outras áreas nas vagas de bibliotecárias(os)”.

Como profissão regulamentada, o exercício da função de bibliotecária(o) pode ser feito apenas por profissional formada(o) em curso de graduação em Biblioteconomia certificado pelo MEC e/ou CEE e registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia. No entanto, são recorrentes as denúncias, reclamações e comentários sobre a presença de outras(os) profissionais onde deveria haver uma(um) bibliotecária(o). Um exemplo desse caso são as salas de leitura nas escolas públicas estaduais, municipais e *particulares* (grifo do autor), que buscam oferecer serviços típicos de bibliotecas, mas que não exigem a presença da(o) profissional bibliotecária(o) em sua gestão (Motoyama; Souza, 2020).

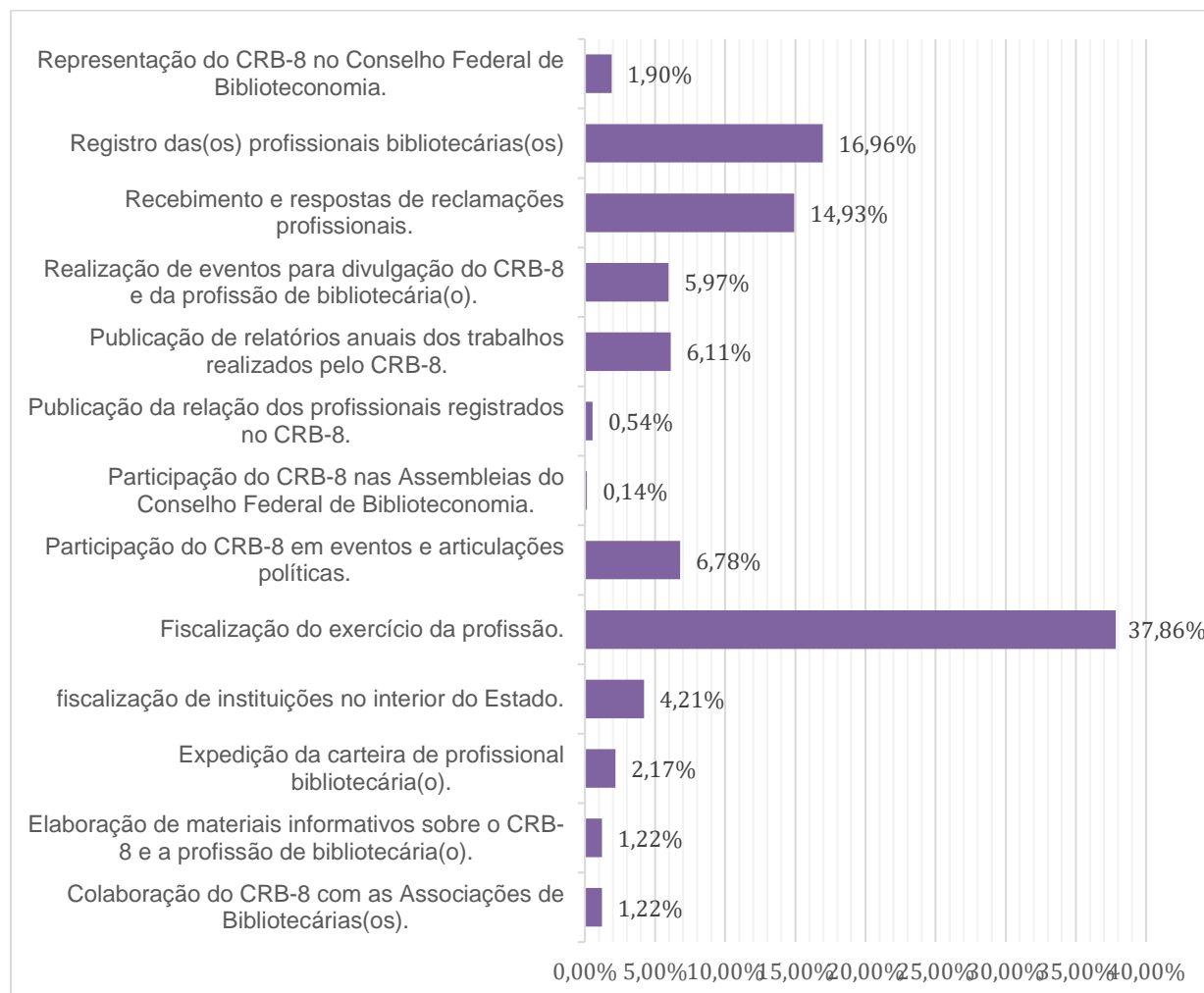
A justificativa da implantação desse recurso foi disponibilizar espaços de acesso ao livro e leitura em escolas que não possuíam bibliotecas ou bibliotecárias(os) para o exercício da função e atribuir o papel de protagonistas aos professores na elaboração de projetos de estímulo à leitura aliados às necessidades educacionais dos estudantes. Apesar de interessante, o projeto das salas de leitura é considerado um desvio de função do docente, muitas vezes em processo de readaptação, e uma forma de não empregar o profissional adequado à função, ou seja, a(o) bibliotecária(o) (Bernardi, 2013).

Em 2010, a promulgação da Lei Federal nº 12.244, que indica que toda escola deve ter uma biblioteca e uma(um) bibliotecária(o) responsável, trouxe dúvidas sobre a manutenção do projeto das salas de leitura. No entanto, a referida lei ainda não foi totalmente implementada, mantendo as salas de leitura e dificultando o emprego das(os) bibliotecárias(os).

Como forma de exigir o cumprimento da referida lei e chamar a atenção da opinião pública para o tema, o Sistema CFB/CRB lançou em 2022 a campanha “Sou Biblioteca Escolar”, que vem ganhando apoio de políticos, artistas e outros profissionais da área de informação e cultura.

Apesar do esforço e dos avanços obtidos pela campanha, as(os) respondentes da pesquisa entendem que, para que haja a efetiva aplicação da lei, é fundamental a fiscalização pelo CRB-8, a qual faz parte das atribuições legais do órgão, aparecendo como demanda principal das(os) participantes ao órgão.

Gráfico 28 - Necessidades profissionais relacionadas a atuação do CRB-8



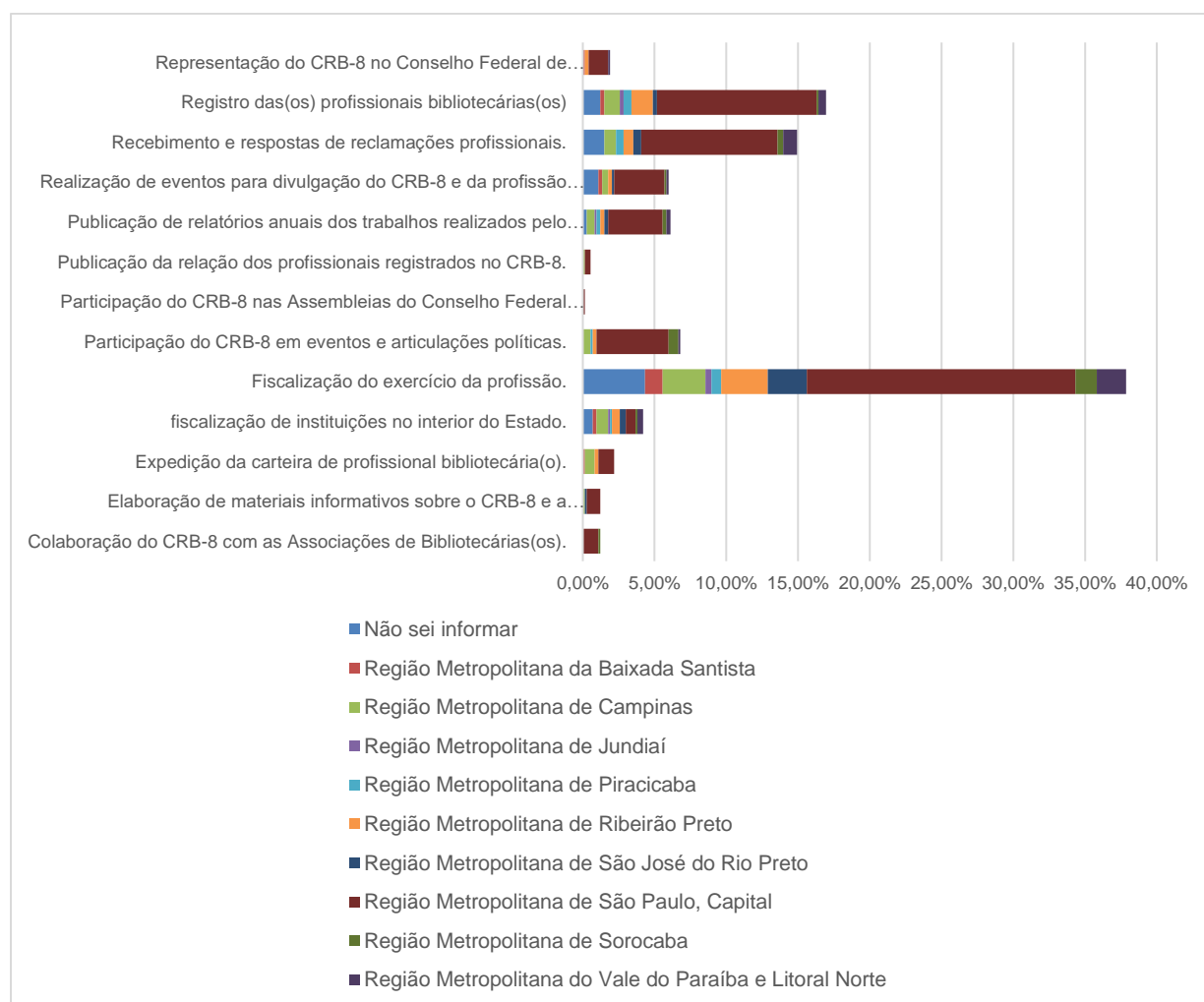
Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação às respostas abertas, destacam-se recorrências de respostas que reivindicam melhores salários ou a ação do CRB-8 para que seja cumprido o piso da categoria. Apesar de saber-se que a questão salarial é objeto de debate e negociação dos sindicatos da categoria, algumas(ns) profissionais consideram importante o CRB-8 influir sobre a discussão.

No que cabe ao escopo de atuação do CRB-8, o destaque está em respostas que solicitam a realização dos serviços de renovação e suspensão do registro de forma on-line para profissionais que moram em outras regiões do estado. Há também questionamentos sobre a anuidade do CRB-8, cujo valor é considerado elevado, e a exigência de mais transparência nas atividades do órgão.

Em relação ao que cabe às atividades da Comissão Temporária das Microrregionais, a solicitação de fiscalização no interior do Estado aparece em 4,21% das respostas (gráfico 28 e 29). Entre as respostas abertas, há solicitações por maior aproximação do CRB-8 dos profissionais que atuam em cidades não pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo.

Gráfico 29 - Distribuição das necessidades profissionais relacionadas a atuação do CRB-8 por RM de atuação



Fonte: Elaborado pelo autor

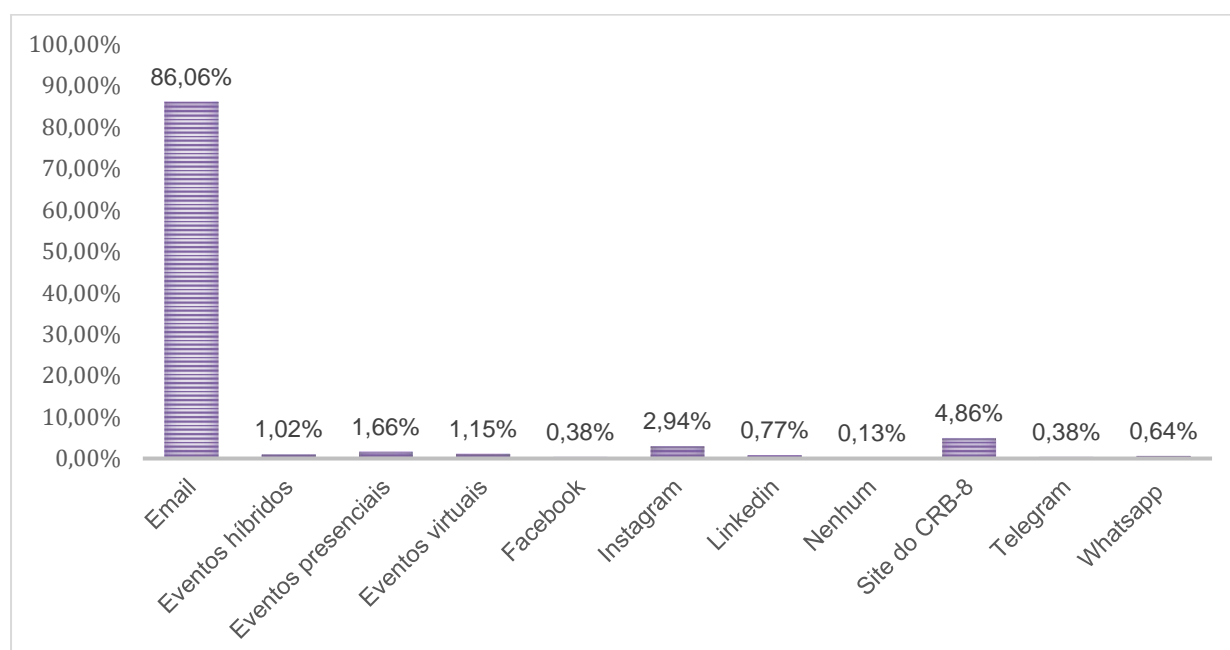
3.4 Canais de comunicação do CRB-8 com a comunidade bibliotecária de São Paulo

Para identificar os canais de comunicação do CRB-8 com a comunidade bibliotecária do estado de São Paulo, foi adotada a mesma sistemática da seção anterior, com a apresentação dos resultados obtidos nas três opções mais citadas. Assim como nas questões anteriores, as(os) respondentes podiam escolher entre respostas pré-codificadas (disponíveis para escolha no questionário) ou apresentar suas sugestões em respostas abertas.

Em um mundo em que a comunicação por redes sociais digitais e aplicativos de mensagens tem aumentado (IBGE, 2021), 86,06% das(os) respondentes escolheram o e-mail como principal meio de comunicação entre a classe bibliotecária e o CRB-8 (gráficos 30 e 31).

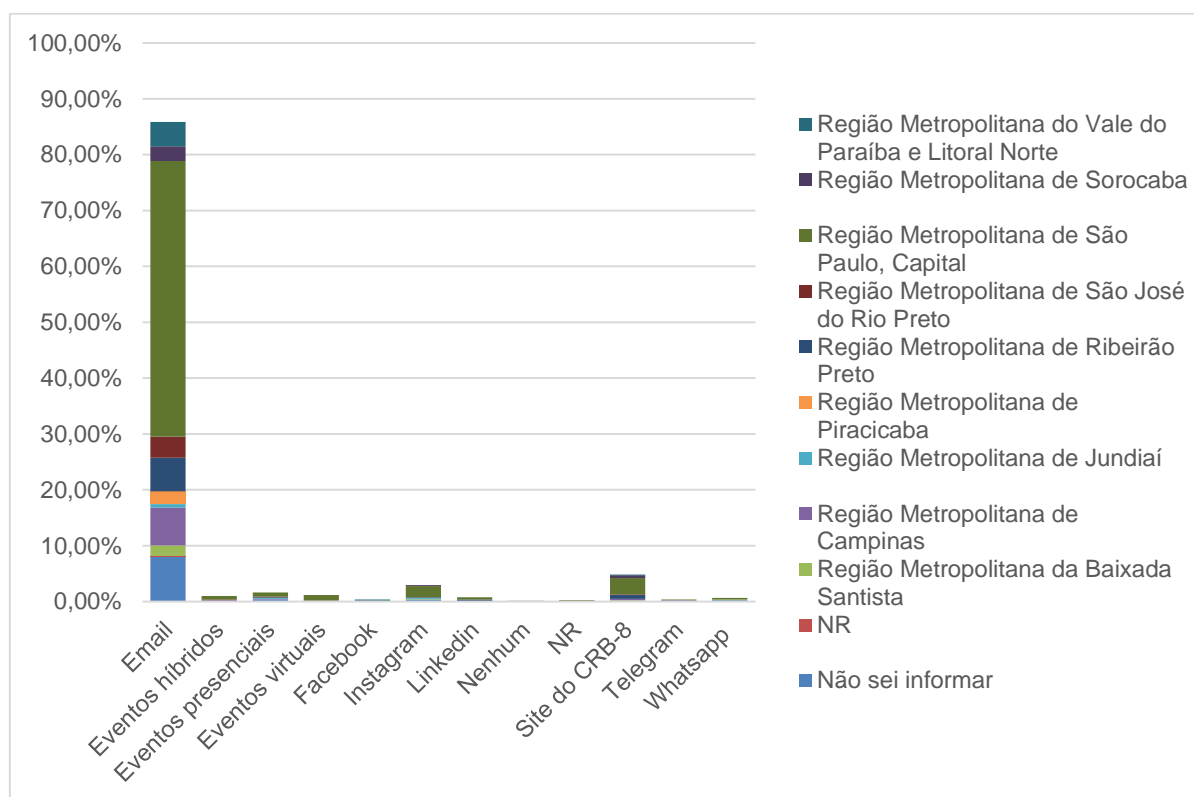
Apesar de parecer um dado surpreendente, a sua indicação pode ser compreendida como a necessidade de reduzir uso de aplicativos de mensagens instantâneas (Trindade; Silva, 2022), que foram identificados em alguns estudos como fator de aumento do stress e de *burnout* digital (Sharma et al, 2020).

Gráfico 30 - Canais de comunicação do CRB-8 indicados pelas(os) respondentes – 1º opção



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 31 - Distribuição dos canais de comunicação do CRB-8 por RM de atuação (1º opção)

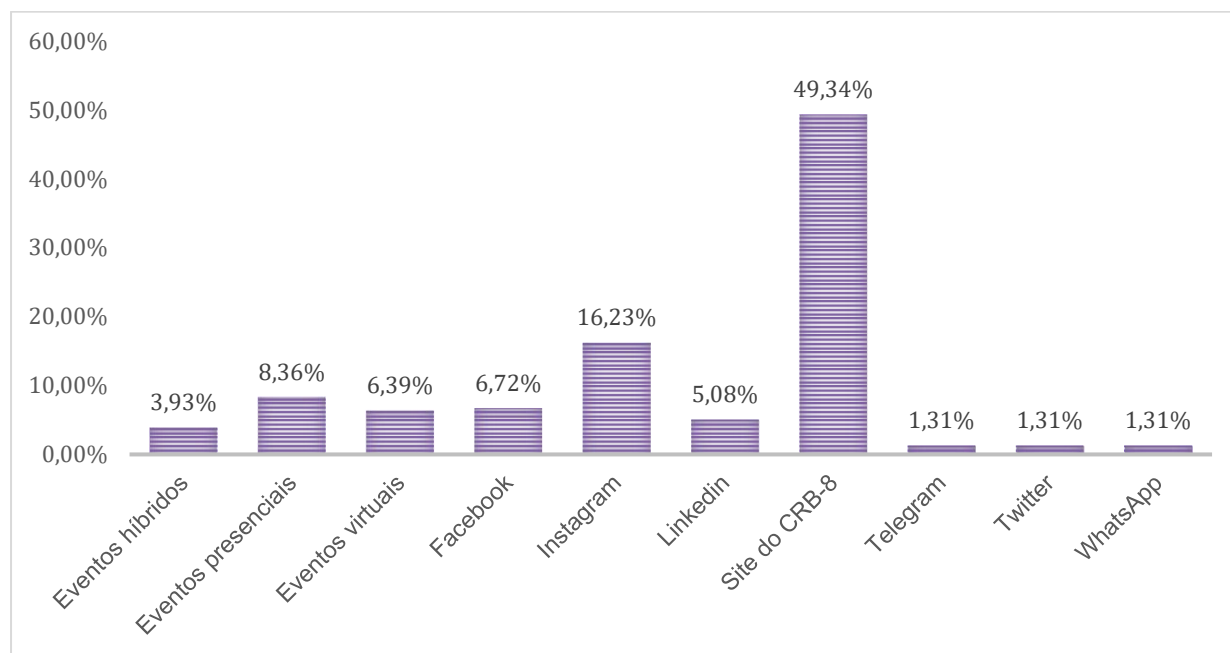


Fonte: Elaborado pelo autor

A tendência ao uso de meios de comunicação assíncronos permanece na 2ª opção, apresentada nos gráficos 32 e 33, com a escolha do site do CRB-8 como canal de comunicação (49,34%). O site é o espaço em que as pessoas buscam documentos, informações gerais relacionadas ao cotidiano profissional, como renovação do registro ou valores de anuidades, e outras informações que podem ser dispostas em caráter aberto.

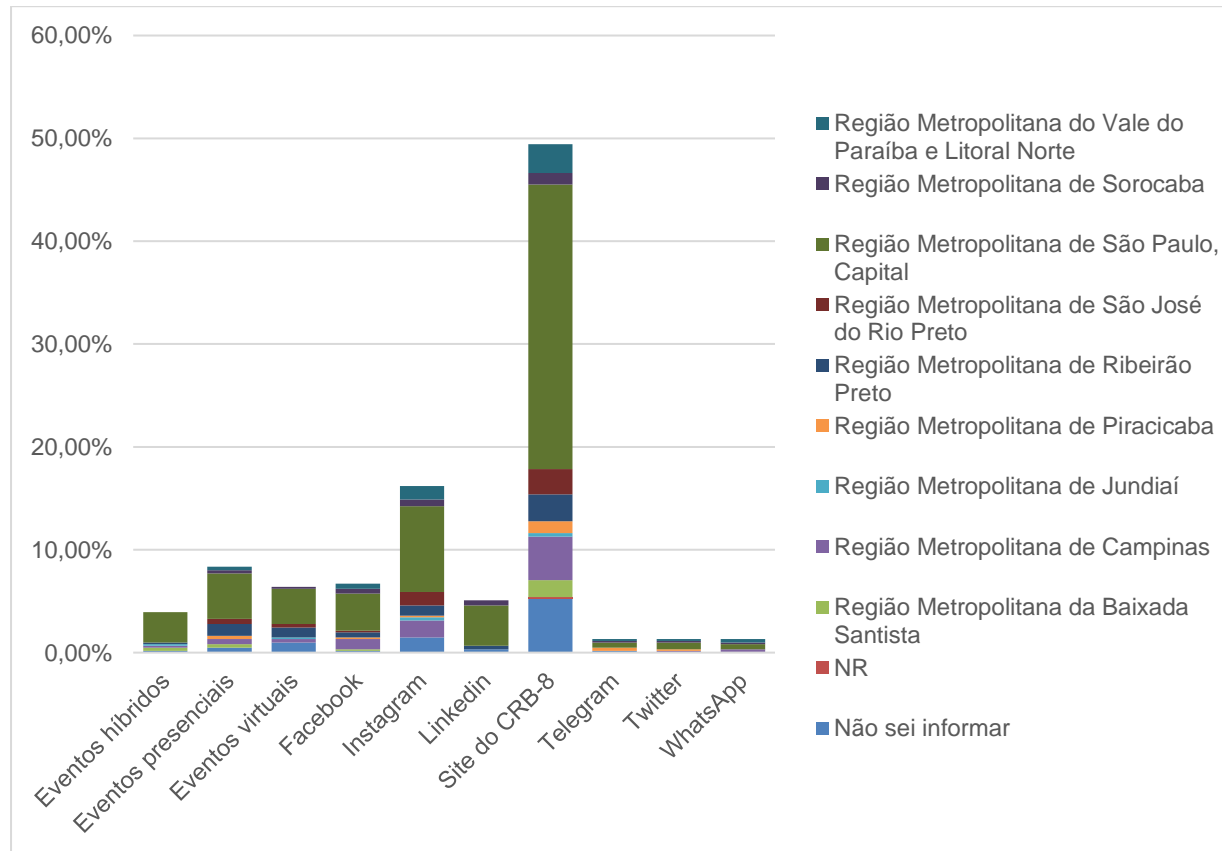
Dessa forma, entender os objetivos de cada meio de comunicação e os usos que são feitos pelas pessoas é importante para que a informação procurada pelos profissionais possa ser disponibilizada no canal mais adequado, e a comunicação entre o órgão e os profissionais bibliotecários seja aperfeiçoada.

Gráfico 32 - Canais de comunicação do CRB-8 indicados pelas(os) respondentes – 2º opção



Fonte: Elaborado pelo autor

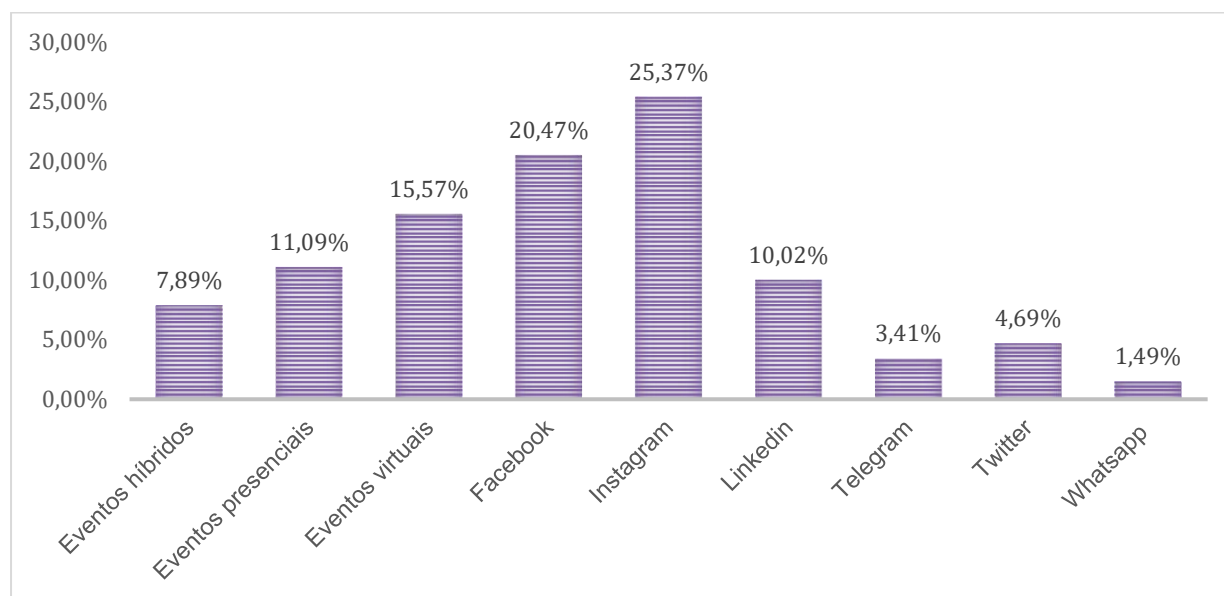
Gráfico 33 - Distribuição dos canais de comunicação do CRB-8 por RM de atuação (2º opção)



Fonte: Elaborado pelo autor

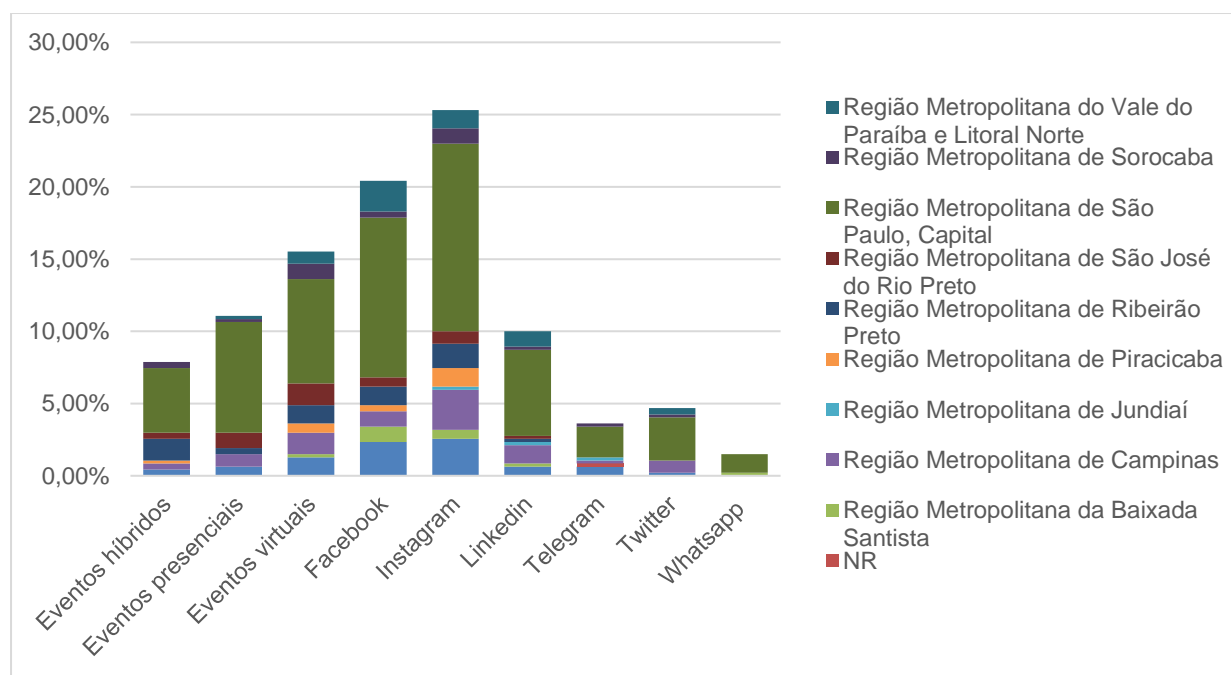
A 3ª opção foi citada por 469 respondentes e figuram entre elas as redes sociais digitais, especialmente Instagram (25,37%) e Facebook (20,47%), conforme pode ser visto nos gráficos 34 e 35. Os aplicativos de mensagens – Telegram e WhatsApp – foram citados por cerca de 5% das(os) respondentes.

Gráfico 34 - Canais de comunicação do CRB-8 indicados pelas(os) respondentes – 3ª opção



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 35 - Distribuição dos canais de comunicação do CRB-8 por RM de atuação (3ª opção)



Fonte: Elaborado pelo autor

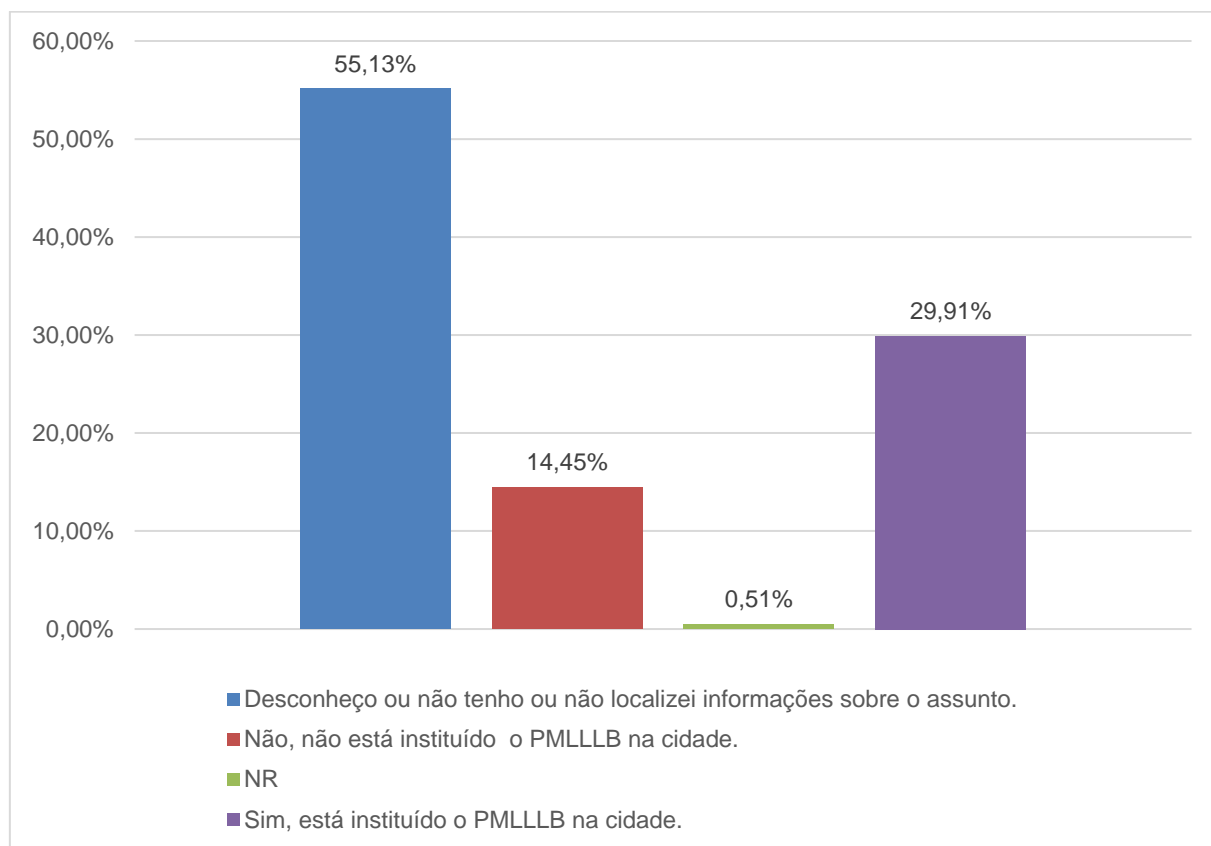
3.5 Atendimento do município de atuação ao PMLLLB e FUNDEB

Para além de conhecer sobre as(os) profissionais bibliotecárias(os), a Comissão Temporária das Microrregionais procurou entender alguns aspectos que envolvem o exercício profissional das(os) bibliotecárias(os) nos municípios. Entre eles estão a existência do PMLLLB e o uso do FUNDEB.

Ambos são fundamentais no exercício profissional das(os) bibliotecários, pois podem apontar diretrizes para atuação desses profissionais e melhorar as condições de trabalho com o financiamento de projetos, compra de materiais, adequação de espaços e, principalmente, o emprego e a valorização do profissional da área biblioteconômica para as atividades que envolvem diretamente o escopo constante na lei que regulamenta a profissão.

A instituição do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas – PMLLLB não é exigida por lei. Contudo, o Decreto nº 7.559, de 1 de setembro de 2011, que dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL, estimula a construção de planos estaduais e municipais.

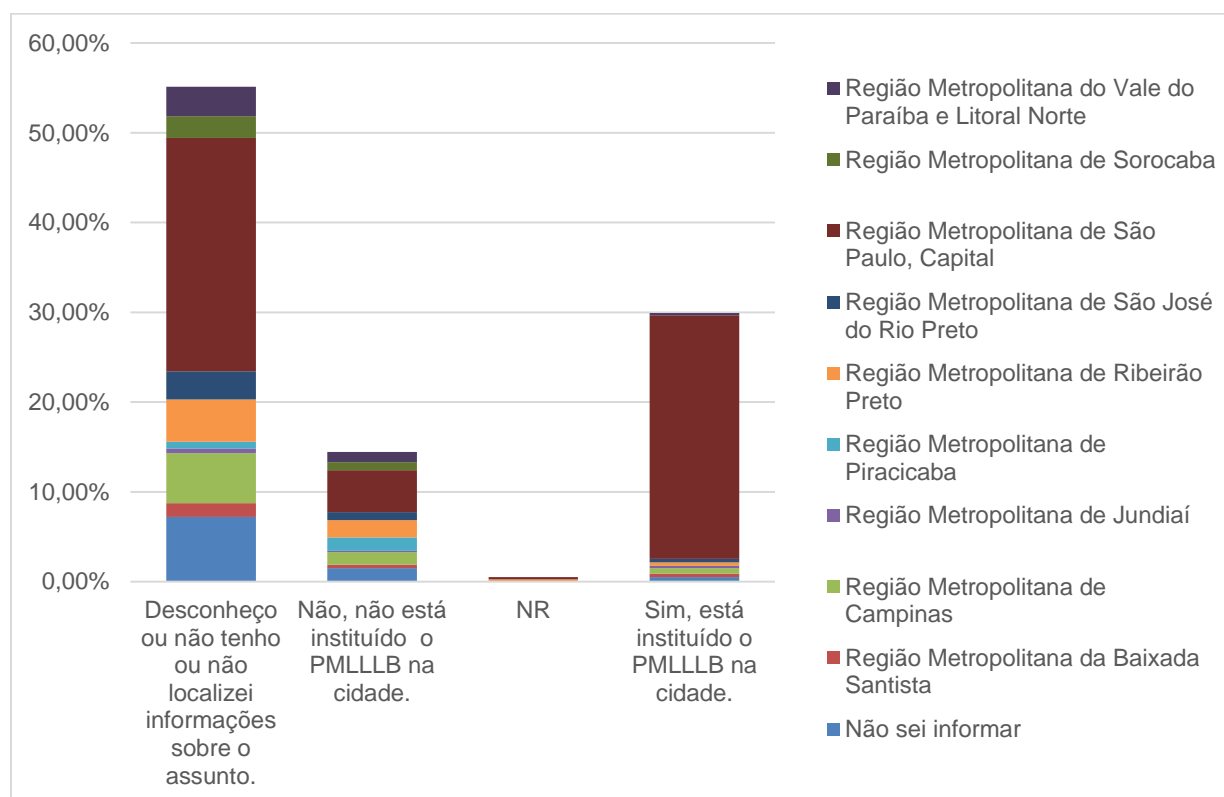
Por tratar-se de matéria cujo objeto é central para a atuação dos profissionais de Biblioteconomia, presume-se que os PMLLLBs sejam de conhecimento desses profissionais. No entanto, entre as(os) respondentes, 55,13% indicaram que desconheciam, não tinham ou não haviam localizado informações sobre o assunto (gráficos 36 e 37).

Gráfico 36 - Conhecimento sobre a instituição do PMLLLB na cidade em que atua

Fonte: Elaborado pelo autor

É um dado que requer atenção, visto que, nas questões relacionadas às necessidades profissionais, as(os) participantes demandam por ações do CRB-8 no tocante a busca de emprego e fiscalização, como forma de abrir espaços de atuação para os profissionais da área. No entanto, é preciso que as(os) profissionais da área também conheçam as ferramentas que podem auxiliar a construir esses espaços em conjunto com os órgãos de classe.

Gráfico 37 - Distribuição do conhecimento sobre a instituição do PMLLLB por RM

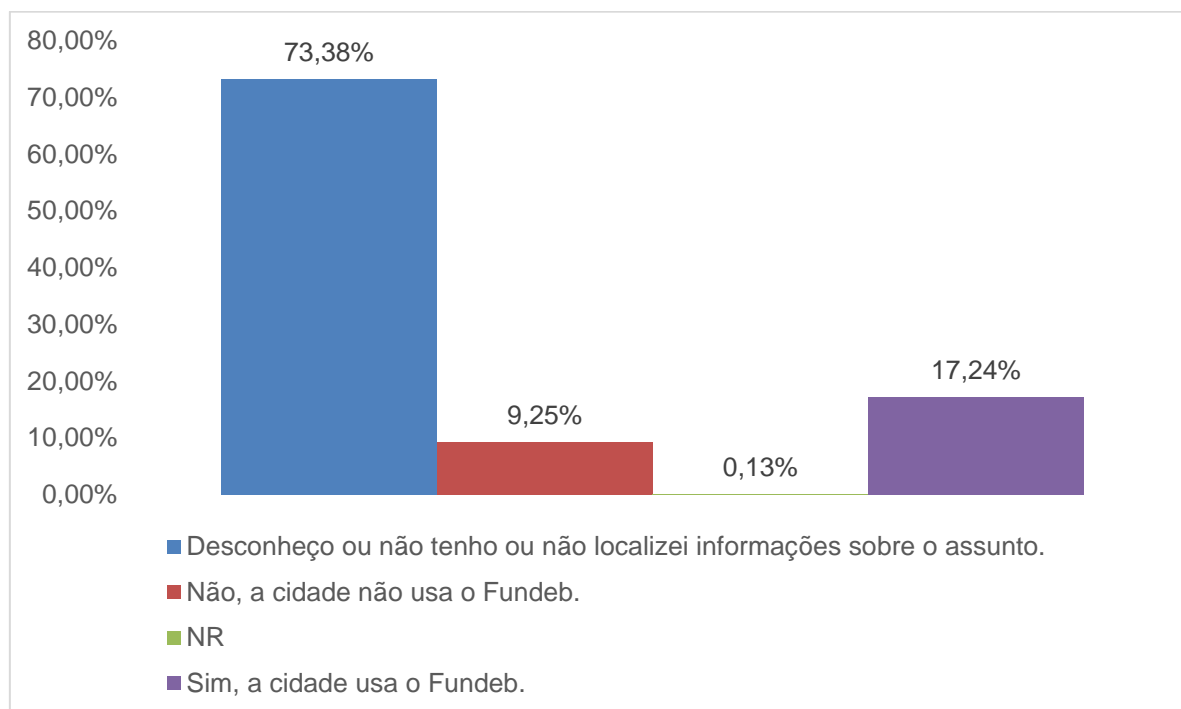


Fonte: Elaborado pelo autor

Esse desconhecimento se repete com o FUNDEB. Os gráficos 38 e 39 mostram que 73,38% (579) das(os) respondentes informaram que desconheciam, não tinham ou não haviam localizado informações sobre o uso do FUNDEB.

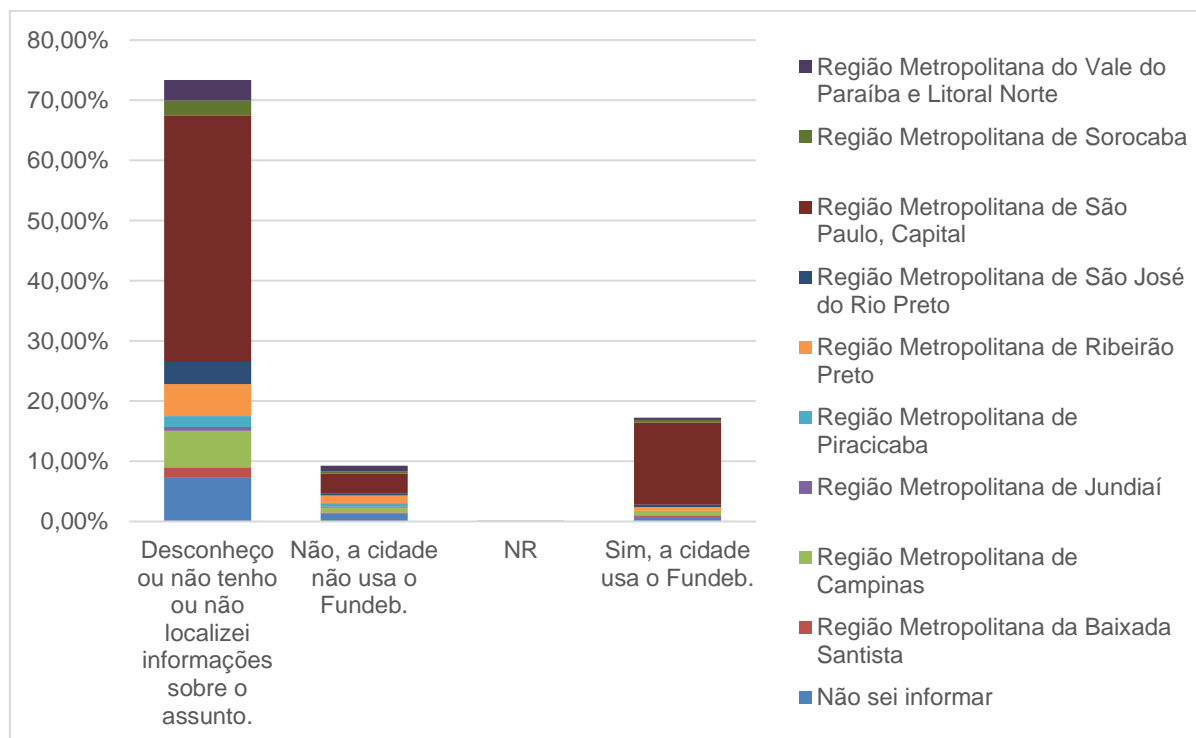
Para uma atuação profissional efetiva, não basta conhecer técnicas ou demandar dos órgãos de classe que determinados regramentos sejam cumpridos. É importante conhecer as leis e regramentos que fundamentam a atuação, para auxiliar e compor forças com os órgãos de classe na reivindicação dos espaços de atuação profissional da Biblioteconomia.

Gráfico 38 - Conhecimento sobre uso do FUNDEB



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 39 - Distribuição do conhecimento sobre o uso do FUNDEB por RM



Fonte: Elaborado pelo autor

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados apresentados evidenciam que a classe bibliotecária do estado de São Paulo é majoritariamente feminina e branca e atua na cidade de São Paulo. A Biblioteconomia é profissão regulamentada e que, para seu exercício, exige formação em ensino superior. Como ressaltado, a presença de pessoas pretas e pardas com escolaridade em nível superior cresceu de forma geral, mas ainda é inferior ao número de pessoas brancas com a mesma escolaridade.

Destacando que um dos objetivos mais relevante desta comissão é a aproximação com os profissionais do interior e litoral, observando essa demanda mais de perto e agindo para diminuir essa distância.

Sabe-se que a formação profissional e a capacitação da(o) bibliotecária(o) não compõem o escopo da atuação do CRB-8, mas o Conselho sugere e sensibiliza as faculdades e escolas de Biblioteconomia para essa necessidade. O CRB-8 pode atuar na realização de parcerias com instituições de ensino superior que ofereçam cursos em consonância com as necessidades de atualização técnica e profissional das(os) bibliotecárias(os), criando condições para que a classe se qualifique e ofereça serviços informacionais éticos e adequados para os desafios contemporâneos.

A atuação do órgão, em conjunto com associações da área, com o objetivo de favorecer a criação de oportunidade para inclusão de pessoas pretas e pardas, de baixa renda e originadas de locais variados do estado de São Paulo, pode ser importante para divulgação e valorização da profissão.

Essa sugestão pode ser ampliada para os profissionais já atuantes, que precisam também qualificar-se diante das constantes mudanças sociais, culturais e tecnológicas, que requeiram a aquisição de novas competências e habilidades, presente entre as demandas gerais mais citadas pelas(os) profissionais bibliotecárias(os) participantes da pesquisa.

A considerar que entre as atribuições do CRB-8 está “apresentar sugestões ao Conselho Federal de Biblioteconomia”, tem-se que ações como a realização desta pesquisa, visa oferecer subsídios a este Regional, para levar essas demandas ao

Federal.

Conhecer o escopo de atuação dessas(es) profissionais, os conhecimentos empregados e competências e habilidades exigidas também pode produzir insumos para a divulgação da profissão em áreas consideradas não convencionais, mas cujo conhecimento na área é utilizado de forma recorrente.

Ainda sobre as atribuições do CRB-8, a fiscalização esteve presente entre as necessidades gerais e aquelas relacionadas às ações do CRB-8, porém a mudança em nomenclaturas de cargos que poderiam ser assumidos por bibliotecárias(os) ou o não cumprimento de legislação que garante a(o) profissional em determinados postos pode ser o motivo da quantidade expressiva de respostas por essa demanda. O número de profissionais pagantes ainda não possibilita a ampliação do quadro de fiscais para o estado de São Paulo que conta com 645 municípios.

A questão salarial também foi destacada nas respostas abertas, no entanto ela não faz parte do escopo de atividades do CRB-8, por ser uma tratativa direcionada ao Sindicato da classe.

Entre as atividades do CRB-8, as respostas abertas demandam mais participação do Conselho nas cidades do interior e a intenção desta comissão de Microrregionais é proporcionar proximidade por meio de ações e, vislumbrando num futuro, a criação de representações regionais.

Ainda entre as respostas abertas, outra necessidade identificada são os meios de acesso online aos serviços do órgão para as pessoas que atuam fora da cidade de São Paulo. Isto pode ser objeto para uma reformulação do sítio eletrônico do CRB-8, que foi o 2º canal de comunicação mais citado pelas(os) respondentes, além de ser uma demanda a ser direcionada ao Conselho Federal de Biblioteconomia, que regulamenta alguns procedimentos ainda realizados de forma analógica.

Por fim, o conhecimento sobre o PMLLB e o FUNDEB são baixos entre as(os) respondentes. Campanhas feitas pelo CRB-8 podem ajudar as(os) profissionais a entenderem o funcionamento desses instrumentos, e reivindicar a implantação e uso nos municípios de atuação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório apresentou uma visão abrangente e detalhada das questões enfrentadas por esses profissionais em seu exercício profissional. Diante das análises realizadas e dos dados coletados, é imperativo reconhecer a necessidade de ações concretas para fortalecer a profissão e promover um ambiente mais favorável ao desenvolvimento dos bibliotecários no estado.

Observou-se que existem expectativas das(os) profissionais bibliotecárias(os) que são compatíveis com o cenário de mudanças sociais, culturais e tecnológicas vivido.

As demandas apresentadas são importantes para a atuação profissional, mas muitas não podem ser supridas pelo CRB-8, pois, não fazem parte do escopo de atuação do órgão, como por exemplo valor das anuidades e emissão de registros online, que competem exclusivamente ao Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Esse dado pode revelar que muitos profissionais não conhecem ou entendem a competência de atuação deste Conselho.

Diante do número de respostas - 789 respondentes – representando 17,7% dos profissionais ativos registrados no Conselho, pode-se considerar o aprimoramento dos canais de comunicação. Por outro lado, é necessário a conscientização da(o) profissional para manter seus dados atualizados, bem como participar de ações realizadas pelo Conselho, onde observa-se que ainda há pouco engajamento dos profissionais.

Uma das principais recomendações decorrentes deste relatório é a intensificação e o fortalecimento da fiscalização profissional. A fiscalização ativa e eficaz é fundamental para garantir o cumprimento das normas éticas e legais da profissão, bem como para assegurar a qualidade dos serviços prestados pelos bibliotecários. É necessário investir em recursos e estratégias que permitam uma fiscalização mais abrangente e rigorosa, com o intuito de coibir práticas irregulares e proteger tanto os profissionais quanto os usuários dos serviços bibliotecários.

Além disso, é crucial intensificar os esforços de divulgação da profissão e de suas atribuições. Muitas vezes, a falta de conhecimento por parte da sociedade sobre o papel e a importância do bibliotecário pode prejudicar o reconhecimento e a valorização da profissão. Por meio de campanhas de conscientização e divulgação, é possível disseminar informações precisas sobre o trabalho dos bibliotecários e destacar sua relevância em diversos contextos sociais e institucionais.

A valorização profissional também emerge como uma questão central a ser abordada. Os bibliotecários desempenham um papel fundamental na promoção do acesso à informação e no desenvolvimento da cultura e da educação em nossa sociedade. Portanto, é essencial que sejam reconhecidos e valorizados devidamente, tanto em termos salariais quanto em relação às condições de trabalho e às oportunidades de crescimento profissional. A implementação de políticas que incentivem a capacitação contínua, a valorização do mérito e a equidade de oportunidades contribuirá significativamente para elevar o status e a qualidade da profissão de Biblioteconomia.

É fundamental que sejam construídas políticas públicas voltadas para a valorização e o fortalecimento da profissão de Biblioteconomia. Essas políticas devem contemplar medidas que promovam a inserção dos bibliotecários em diferentes áreas e setores, bem como a ampliação do acesso da população aos serviços bibliotecários. Ao mesmo tempo, é importante estabelecer parcerias e diálogos com órgãos governamentais, instituições educacionais e demais entidades interessadas, visando à formulação e implementação de políticas públicas eficazes e alinhadas com as necessidades e demandas dos profissionais e da sociedade como um todo.

Por fim, a partir das análises e reflexões apresentadas neste relatório, fica evidente a importância de se adotarem medidas concretas e abrangentes para fortalecer a profissão de Biblioteconomia no Estado de São Paulo. O investimento na fiscalização profissional, na divulgação e na valorização dos bibliotecários, bem como a construção de políticas públicas adequadas, são passos essenciais para promover um ambiente propício ao desenvolvimento e à valorização dessa importante área do conhecimento e da cultura.

Em suma, conclui-se que a pesquisa realizada conseguiu obter subsídios para atuação regional do CRB-8, com dados sobre o perfil das(os) profissionais, suas necessidades e reivindicações para o referido órgão.

REFERÊNCIAS

AMARO, B. O Bibliotecário e o seu relacionamento com a tecnologia. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G.. **Bibliotecário do Século XXI**: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: Ipea, 2018, p. 33-45. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8298>. Acesso em: 10 out. 2023.

BERNARDI, Marilucia. Biblioteca escolar ou sala de leitura: qual o papel de cada uma? **INFOHome**, jun. 2013. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=751 . Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016, seção 1, p. 44-46.

BRASIL. **Lei nº 4.084**, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm . Acesso em 11 set. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.559**, de 1º de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm . Acesso em: 10 set. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – 8ª REGIÃO. **Divulgação da pesquisa demandas das(os) profissionais de Biblioteconomia do estado de São Paulo**. São Paulo, 09 maio 2023. Instagram: @crb8sp. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CsCBseaNXIP/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 14 set. 2023.

DUARTE, A. B. S.; ANTUNES, M. L. A. Googleteca?: a biblioteca escolar e os bibliotecários em tempos de google. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 167-179, mar. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1088>. Acesso em: 03 out. 2023.

FRASER-ARNOTT, M. A. Evolving practices and professional identity: How the new ways we work can reshape us as professionals and a profession. **IFLA Journal**, v. 45, n. 2, p. 114-126, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0340035218810960>. Acesso em: 05 out. 2023.

KIRKWOOD, H. P. The current state of artificial intelligence and the information profession: Or do librarian droids dream of electric books? **Business Information Review**, v. 35, n. 1, p. 9-11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0266382118757781>. Acesso em: 05 out. 2023.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). **Painel de Indicadores do Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiOGY5NWUyMDMtYzc0Mi00Y2Y5LTk3MmEtNThjMjY2NjNWExliwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: 08 set. 2023.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). **Censo da Educação Superior**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNjUzZjU2YzltY2VIZC00MzcwLTk4OWYtODMzNWYyZjZjZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: 08 set. 2023.

MOTOYAMA, J. F. M.; SOUZA, R. J. de. Biblioteca escolar x sala de leitura: uma análise reflexiva da realidade de Presidente Prudente (SP). **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 2, p. 238–264, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/15354>. Acesso em: 11 out. 2023.

MOYSES, M.; MONT'ALVÃO, C.; ZATTAR, M. A biblioteca pública como ambiente de aprendizagem: casos de *makerspaces*, *learning commons* e *co-working*. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 4, n. 2, p. 4-22, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.47681/rca.v4i2.30981>. Acesso em: 05 out. 2023.

MULLER, L.K.P; MARTINS, C. W. S. Uma profissão feminina, mas não feminista? Representatividade de gênero na gestão dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 15, p. 92–111, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1363>. Acesso em: 10 out. 2023.

PIRES, H.A.C.; PAULA, C. P. A. DE. As mudanças curriculares da Biblioteconomia brasileira e suas relações com a generificação da profissão bibliotecária. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v20i00.8668097>. Acesso em: 10 out. 2023.

PRUDENCIO, D. DA S.; RODRIGUEZ, G.M. Indústria 4.0: significações e discussões sobre as bibliotecas e suas práticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação, [s. l.], v. 19, p. 1–20, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1961>. Acesso em: 10 out. 2023.

RODRIGUES, A. X.; BEDIN, J.; SENA, P. M. B. Cultura *maker* para o engajamento de bibliotecas com suas comunidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 18, p. 1–18, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1721>. Acesso em: 10 out. 2023.

SALORT, S. G.; BILHÃO, I. A.; LOPES, D. DE Q. Bibliotecários/as em tempos de cibercultura: reflexões sobre atuação profissional e práticas bibliotecárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, p. 73–95, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3563>. Acesso em: 11 out. 2023.

SANTA ANNA, J. A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 232–246, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641701>. Acesso em: 09 out. 2023.


SEMLER, A. R.; PINTO, A. L.; ROZADOS, H. B. F. Data science in data librarianship: Core competencies of a data librarian. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 51, n. 3, p. 771–780, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0961000617742465>. Acesso em: 29 set. 2023.

SHARMA, M. K. et al. Digital Burnout: COVID-19 lockdown mediates excessive technology use stress. **World Social Psychiatry**, v. 2, n. 2, p. 171–172, May–Aug 2020. Disponível em: DOI: 10.4103/WSP.WSP_21_20. Acesso em: 11 out. 2023.

SILVA, F. C. da. **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020.

TRINDADE, T. A. de; SILVA, S. R. da. “Eu queria acabar com o *Whatsapp*”: uma etnografia com grupos que almejam se desconectar das mídias digitais. **Revista Comunicação Midiática**, v. 17, n. 1, p. 121–136, jan-jun 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/637929>. Acesso em: 11 out. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



Pesquisa sobre demandas de bibliotecários(as) e bibliotecas no Estado de São Paulo (2023)

Esta pesquisa está sendo desenvolvida sob a responsabilidade do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo – 8ª Região (CRB-8) e tem por objetivo mapear as necessidades e expectativas das(os) profissionais bibliotecárias(os) e das bibliotecas do Estado de São Paulo.

Estão convidados a participar desta pesquisa apenas bibliotecárias(os). Caso aceite participar, todos os procedimentos da pesquisa irão se realizar de forma a garantir a privacidade e a confidencialidade de suas respostas e seu nome não será registrado no questionário.


Para participar da pesquisa você precisa responder virtualmente este questionário. O tempo para preenchimento será de aproximadamente 10 minutos. Você pode interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento. Com sua participação você estará contribuindo para a o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pelo CRB-8.


Sua participação neste estudo é voluntária. Você poderá entrar em contato com o CRB-8, a qualquer tempo, para informação adicional ou solicitar o resultado da pesquisa via email: comissaoregionais@crb8.org.br

Do ponto de vista ético, esta pesquisa se apoia na Resolução n. 510 de 2016*, como pesquisa de opinião sobre serviços e produtos.

*BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil (24 maio 2016) Seção 1 44-46.

carladieuez@gmail.com [Alternar conta](#)

 Não compartilhado



* Indica uma pergunta obrigatória

Qual seu gênero?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro:

Qual a sua idade?

- ☐ 24 anos ou menos
- ☐ 25-34 anos
- ☐ 35-44 anos
- ☐ 45-54 anos
- ☐ 55-64 anos
- ☐ 65 anos ou mais

Qual sua cor ou raça?

- ☐ Preta
- ☐ Parda
- ☐ Branca
- ☐ Amarela
- ☐ Indígena
- ☐ Outra:

Qual é o grau de sua escolaridade?

- ☐ Graduação completa
- ☐ Especialização incompleta
- ☐ Especialização completa
- ☐ Mestrado incompleto
- ☐ Mestrado completo
- ☐ Doutorado incompleto
- ☐ Doutorado completo
- ☐ Pós-doutorado incompleto
- ☐ Pós-doutorado completo

Qual é a sua renda individual mensal?

- ☐ Nenhuma renda.
- ☐ Até 1 salário mínimo (R\$1.302,00).
- ☐ De 1 a 3 salários mínimos (R\$1.302,01 a R\$3.906,00).
- ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$3.906,01 a R\$7.812,00).
- ☐ De 6 a 9 salários mínimos (R\$7.812,01 a R\$11.718,00).
- ☐ De 9 a 12 salários mínimos (R\$11.718,01 a R\$15.624,00).
- ☐ De 12 a 15 salários mínimos (R\$15.624,01 a R\$19.530,00).
- ☐ Mais de 15 salários mínimos (R\$19.530,00 ou mais).

No que se refere à sua vida profissional na atualidade:

- ☐ Eu atuo como bibliotecária(o) e tenho uma remuneração.
- ☐ Eu atuo como bibliotecária(o) e não tenho uma remuneração.
- ☐ Eu não atuo como bibliotecária(o) e tenho uma remuneração.
- ☐ Eu não atuo como bibliotecária(o) e não tenho uma remuneração.

Em quantas instituições você atua profissionalmente?

- ☐ Não atuo profissionalmente.
- ☐ Em uma instituição.
- ☐ Em duas instituições
- ☐ Em três ou mais instituições.

Por favor, cite a principal Região Metropolitana onde você atua profissionalmente. *

Escolher ▼

Por favor, cite a principal cidade onde você atua profissionalmente. *

Escolher ▼

Em um panorama mais amplo, quais as necessidades da(o)s profissionais de Biblioteconomia da Região onde você atua profissionalmente:

- ☐ Precisamos de mais oportunidades de empregos.
- ☐ Precisamos de mais fiscalização nas instituições.
- ☐ Precisamos de mais cursos de capacitação.
- ☐ Precisamos de mais verba para investimento.
- ☐ Precisamos de maior presença de bibliotecária(o)s no setor público.
- ☐ Precisamos de maior valorização do profissional.
- ☐ Outro: _____

Qual a melhor forma para que o Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo – 8ª Região (CRB-8) tenha uma comunicação mais efetiva com as(os) profissionais bibliotecárias(os)?

- ☐ Email
- ☐ Site do CRB-8
- ☐ Facebook
- ☐ Twitter
- ☐ Instagram
- ☐ LinkedIn
- ☐ Telegram
- ☐ Eventos presenciais
- ☐ Eventos virtuais
- ☐ Eventos híbridos
- ☐ Outro: _____

Em relação às atividades fins do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo – 8ª Região (CRB-8), quais as necessidades da(o)s profissionais de Biblioteconomia da Região onde você atua profissionalmente:

- ☐ Registro das(os) profissionais bibliotecárias(os)
- ☐ Expedição da carteira de profissional bibliotecária(o).
- ☐ Recebimento e respostas de reclamações profissionais.
- ☐ Fiscalização do exercício da profissão.
- ☐ Publicação de relatórios anuais dos trabalhos realizados pelo CRB-8.
- ☐ Publicação da relação dos profissionais registrados no CRB-8.
- ☐ Representação do CRB-8 no Conselho Federal de Biblioteconomia.
- ☐ Colaboração do CRB-8 com as Associações de Bibliotecárias(os).
- ☐ Participação do CRB-8 nas Assembleias do Conselho Federal de Biblioteconomia.
- ☐ Manutenção da sede física do CRB-8.
- ☐ Pagamento dos funcionários e prestadores de serviço no CRB-8.
- ☐ fiscalização de instituições no interior do Estado.
- ☐ Participação do CRB-8 em eventos e articulações políticas.
- ☐ Realização de eventos para divulgação do CRB-8 e da profissão de bibliotecária(o).
- ☐ Elaboração de materiais informativos sobre o CRB-8 e a profissão de bibliotecária(o).
- ☐ Outro: _____

Os Planos Municipais de Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB) têm por objetivo assegurar a todos o acesso ao livro, à leitura e à literatura. A cidade onde você atua profissionalmente possui um Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca instituído em forma de lei ?

- ☐ Sim, está instituído o PMLLLB na cidade.
- ☐ Não, não está instituído o PMLLLB na cidade.
- ☐ Desconheço ou não tenho ou não localizei informações sobre o assunto.

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) é um Fundo especial, de natureza contábil e de âmbito estadual, composto por recursos provenientes de impostos e das transferências dos Estados, Distrito Federal e Municípios vinculados à educação. A cidade onde você atua profissionalmente usa o Fundeb para investimentos em bibliotecas públicas?

- ☐ Sim, a cidade usa o Fundeb.
- ☐ Não, a cidade não usa o Fundeb.
- ☐ Desconheço ou não tenho ou não localizei informações sobre o assunto.

Enviar

Página 1 de 1

[Limpar formulário](#)

APÊNDICE B – TABELAS

Tabela 1 - Gênero das(os) respondentes

Gênero	Nº	%
Feminino	617	78.2%
Masculino	166	21.0%
NR	2	0.3%
Outro	4	0.5%
Total Geral	789	100.0%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 2 - Respondentes distribuídas(os) por gênero e RM em que atuam

RM em que atua	Feminino		Masculino		NR		Outro		Total Geral	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
RM da Baixada Santista	16	2.03%	2	0.25%		0.00%		0.00%	18	2.28%
RM de Campinas	43	5.45%	16	2.03%	1	0.13%		0.00%	60	7.60%
RM de Jundiaí	7	0.89%		0.00%		0.00%		0.00%	7	0.89%
RM de Piracicaba	15	1.90%	2	0.25%		0.00%	1	0.13%	18	2.28%
RM de Ribeirão Preto	42	5.32%	15	1.90%		0.00%		0.00%	57	7.22%
RM de São José do Rio Preto	26	3.30%	9	1.14%		0.00%		0.00%	35	4.44%
RM de São Paulo, Capital	351	44.49%	105	13.31%	1	0.13%	1	0.13%	458	58.05%
RM de Sorocaba	24	3.04%	2	0.25%		0.00%		0.00%	26	3.30%
RM do Vale do Paraíba e Litoral Norte	32	4.06%	4	0.51%		0.00%	1	0.13%	37	4.69%
Não sei informar	61	7.73%	11	1.39%		0.00%	1	0.13%	73	9.25%
Total Geral	617	78.20%	166	21.04%	2	0.25%	4	0.51%	789	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 3 - Cor/raça das(os) respondentes

Cor /Raça	N	%
Amarela	17	2.2%
Branca	500	63.4%
Indígena	1	0.1%
Parda	176	22.3%
Preta	88	11.2%
Outra	3	0.4%
NR	4	0.5%
Total Geral	789	100.0%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 4 - Escolaridade das(os) respondentes

Escolaridade	N	%
Doutorado completo	22	2.79%
Doutorado incompleto	16	2.03%
Especialização completa	336	42.59%
Especialização incompleta	56	7.10%
Graduação completa	255	32.32%
Mestrado completo	71	9.00%
Mestrado incompleto	23	2.92%
Pós-doutorado completo	7	0.89%
Pós-doutorado incompleto	2	0.25%
NR	1	0.13%
Total Geral	789	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 5 - Renda declarada pelas(os) respondentes

Renda das(os) respondentes	N	%
Até 1 salário-mínimo (R\$1.302,00).	8	1.01%
De 1 a 3 salários-mínimos (R\$1.302,01 a R\$3.906,00).	227	28.77%
De 12 a 15 salários-mínimos (R\$15.624,01 a R\$19.530,00).	17	2.15%
De 3 a 6 salários-mínimos (R\$3.906,01 a R\$7.812,00).	334	42.33%
De 6 a 9 salários-mínimos (R\$7.812,01 a R\$11.718,00).	104	13.18%
De 9 a 12 salários-mínimos (R\$11.718,01 a R\$15.624,00).	35	4.44%
Mais de 15 salários-mínimos (R\$19.530,00 ou mais).	12	1.52%
Nenhuma renda.	47	5.96%
NR	5	0.63%
Total Geral	789	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 6 - Necessidades profissionais gerais indicadas pelas(os) respondentes – 1º opção

Necessidades profissionais - 1º opção	N	%
Necessitamos de maior presença de bibliotecárias(os) no setor público.	57	9.38%
Necessitamos de maior valorização do profissional.	64	10.53%
Necessitamos de mais cursos de capacitação.	108	17.76%
Necessitamos de mais fiscalização nas instituições.	331	54.44%
Necessitamos de mais verba para investimento.	48	7.89%
Total Geral	608	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 7 - Necessidades profissionais gerais indicadas pelas(os) respondentes – 2º opção

Necessidades profissionais - 2º opção	N	%
Necessitamos de maior presença de bibliotecárias(os)s no setor público.	110	22.00%
Necessitamos de maior valorização do profissional.	146	29.20%
Necessitamos de mais cursos de capacitação.	187	37.40%
Necessitamos de mais verba para investimento.	57	11.40%
Total Geral	500	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 8 - Necessidades profissionais gerais indicadas pelas(os) respondentes – 3º opção

Necessidades profissionais - 3º opção	N	%
Necessitamos de maior presença de bibliotecária(os) no setor público.	71	21.85%
Necessitamos de maior valorização do profissional.	144	44.31%
Necessitamos de mais verba para investimento.	110	33.85%
Total Geral	325	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 9 - Necessidades profissionais relacionadas à atuação do CRB-8

Necessidades profissionais relacionadas ao CRB-8	N	%
Colaboração do CRB-8 com as Associações de Bibliotecárias(os).	9	1.22%
Elaboração de materiais informativos sobre o CRB-8 e a profissão de bibliotecária(o).	9	1.22%
Expedição da carteira de profissional bibliotecária(o).	16	2.17%
Fiscalização de instituições no interior do Estado.	31	4.21%
Fiscalização do exercício da profissão.	279	37.86%
Participação do CRB-8 em eventos e articulações políticas.	50	6.78%
Participação do CRB-8 nas Assembleias do Conselho Federal de Biblioteconomia.	1	0.14%
Publicação da relação dos profissionais registrados no CRB-8.	4	0.54%
Publicação de relatórios anuais dos trabalhos realizados pelo CRB-8.	45	6.11%
Realização de eventos para divulgação do CRB-8 e da profissão de bibliotecária(o).	44	5.97%
Recebimento e respostas de reclamações profissionais.	110	14.93%
Registro das(os) profissionais bibliotecárias(os)	125	16.96%
Representação do CRB-8 no Conselho Federal de Biblioteconomia.	14	1.90%
Total Geral	737	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 10 - Canais de comunicação do CRB-8 indicados pelas(os) respondentes (1º opção)

Canal de comunicação – 1º opção	N	%
Email	673	86.06%
Eventos híbridos	8	1.02%
Eventos presenciais	13	1.66%
Eventos virtuais	9	1.15%
Facebook	3	0.38%
Instagram	23	2.94%
Linkedin	6	0.77%
Nenhum	1	0.13%
Site do CRB-8	38	4.86%
Telegram	3	0.38%
Whatsapp	5	0.64%
Total Geral	782	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 11 - Canais de comunicação do CRB-8 indicados pelas(os) respondentes (2º opção)

Canais de Comunicação - 2º opção	N	%
Eventos híbridos	24	3.93%
Eventos presenciais	51	8.36%
Eventos virtuais	39	6.39%
Facebook	41	6.72%
Instagram	99	16.23%
Linkedin	31	5.08%
Site do CRB-8	301	49.34%
Telegram	8	1.31%
Twitter	8	1.31%
WhatsApp	8	1.31%
Total Geral	610	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 12 - Canais de comunicação do CRB-8 indicados pelas(os) respondentes (3º opção)

Canais de Comunicação - 3º opção	N	%
Eventos híbridos	37	7.89%
Eventos presenciais	52	11.09%
Eventos virtuais	73	15.57%
Facebook	96	20.47%
Instagram	119	25.37%
Linkedin	47	10.02%
Telegram	16	3.41%
Twitter	22	4.69%
WhatsApp	7	1.49%
Total Geral	469	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 13 - Conhecimento sobre a instituição do PMLLLB na cidade em que atua

Conhecimento sobre instituição do PMLLLB	N	%
Desconheço ou não tenho ou não localizei informações sobre o assunto.	435	55.13%
Não, não está instituído o PMLLLB na cidade.	114	14.45%
NR	4	0.51%
Sim, está instituído o PMLLLB na cidade.	236	29.91%
Total Geral	789	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 14 - Conhecimento sobre uso do FUNDEB

Conhecimento sobre uso do FUNDEB	N	%
Desconheço ou não tenho ou não localizei informações sobre o assunto.	579	73.38%
Não, a cidade não usa o FUNDEB.	73	9.25%
NR	1	0.13%
Sim, a cidade usa o FUNDEB.	136	17.24%
Total Geral	789	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor